

## ELEIÇÕES 2004

# Apoio a Lula favorece base aliada

*Nova pesquisa mostra crescimento na aprovação do governo*

A oposição conservadora apostava em uma queda crescente e constante da aprovação popular do governo Lula. Tentou “nacionalizar” a eleição municipal deste ano, visando transformar seu resultado em uma condenação do Palácio do Planalto e em preparação de uma volta triunfante dos neoliberais em 2006. Cnicamente, responsabilizava Lula pela herança maldita deixada pelo governo Fernando Henrique Cardoso e da coalizão PSDB/PFL.

Mas a divulgação da pesquisa do Instituto Sensus, encomendada pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes) mostra que a aprovação do governo pulou dos 29,4% de junho para 38,2% em agosto; por outro lado, a avaliação negativa caiu de 24,1% para 17,7%. Isto é, reverteu a tendência de queda dos últimos meses, com uma alta de quase 9 pontos percentuais na aprovação do governo. A aprovação do desempenho pessoal de Lula subiu, passando de 54,1% para 58,1% no período.

São dados que refletem o desempenho positivo da economia nos últimos meses. As exportações levam a saldos recordes na balança de pagamentos; o emprego cresce (o desemprego medido pelo IBGE era, em abril, de 13,1% da população economicamente ativa e recuou para 11,7% em junho), embora a renda ainda não acompanhe a alta. O conjunto de realizações do governo e seu caráter democrático



O ministro do Esporte, Agnelo, e o presidente Lula inauguram fábrica em Feira de Santana, Babia: retomada do crescimento

refletem-se na renovação da esperança popular em Lula.

Nesse quadro, a influência das questões nacionais no pleito municipal de fato ocorre, só que no sentido contrário do que a oposição vislumbrava: aprovação crescente

do desempenho do governo favorece aos candidatos da base aliada. Em São Paulo, por exemplo, pesquisa Datafolha/Band mostra Marta com 30%, disparando à frente de José Serra, do PSDB, que tem 25%, e de Paulo Maluf (PP), com 19%. O resultado

deixa claro que o presidente da República é um grande cabo eleitoral neste pleito e sua presença — e de seus ministros — nas campanhas ajuda a garantir a vitória de prefeitos e vereadores comprometidos com o projeto de mudanças.

### EDITORIAL

## A subserviência de Fernando Henrique

Os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso rivalizam com qualquer outro período da história da República em termos de desmonte do Estado brasileiro e de subserviência a potências estrangeiras, opção antinacional e neoliberal confirmada por declarações feitas pelo ex-presidente no começo de agosto.

Recentemente, em artigo publicado em *O Estado de S. Paulo* o ex-presidente atacou o governo Lula dizendo que o esforço de recuperação da iniciativa do Estado e sua capacidade de intervenção na economia tem “a mesma inspiração arbitrário-estatal desenvolvimentista” dos governos militares, sobretudo do período do general Ernesto Geisel.

Para fornecer argumentos à tropa de choque PSDB/PFL para desgastar o governo Lula na campanha eleitoral, Fernando Henrique Cardoso investiu contra os “consórcios públicos” para ampliar a capacidade financeira dos governos para realizar investimentos, em debate no Congresso Na-

cional; atacou o projeto, também em discussão no Congresso, de criação das Parcerias Público Privadas (as PPPs); finalmente, como não poderia deixar de ser, condenou a política nacionalista e desenvolvimentista do BNDES.

Estes argumentos confirmam que, na frente democrática que lutou contra a ditadura, FHC compreendia “democracia” fundamentalmente como liberdade para o capital — tese que fundamentou a ação neoliberal de seu governo. O resultado já se sabe. A economia brasileira foi brutalmente desnacionalizada e o Estado debilitado. Sob um temporal de escândalos de corrupção, empresas estatais estratégicas foram privatizadas, além de mutilar e sufocar a nascente democracia brasileira, cortar direitos trabalhistas, impor regras eleitorais e partidárias restritivas e tratar a luta social “como um caso de polícia”, repetindo práticas da ditadura militar contra movimentos sociais, sindicais e sindicalistas.

Além disso, o ex-presidente mantém

sua atitude subserviente e abre espaços para a manifestação de interesses antinacionais, como ocorreu em 3 de agosto, quando o Instituto que leva seu nome promoveu um debate sobre as relações internacionais do Brasil de hoje. Ali ocorreu um fato de extrema gravidade: o funcionário do Departamento de Estado e embaixador nomeado dos Estados Unidos no Brasil, John Danilovich (que sequer havia apresentado as credenciais ao presidente Lula), com a intolerável desenvoltura de uma autoridade colonial, fez ameaças dizendo “o Brasil está numa posição alta nos radares” do governo Bush (isto é, está sendo observado com atenção). E que Fernando Henrique Cardoso logo passou recibo: defendeu a Alca, reiterou seu medo de atritos com a potência imperialista do Norte, e disse não ser nada bom entrar no radar do EUA. É uma posição oposta à prática do governo Lula, que busca consertar os estragos causados pela década neoliberal e tomar medidas para reconstruir o Estado e os instrumentos de sua soberania.

### Renato Rabelo

Garantir finanças para a vitória comunista

Página 3

### Eleição 2004

São Paulo: Marta lidera, com 30%

Goiânia: Repressão policial contra candidato comunista

Manaus: Polícia Federal prende ex-secretário de Amazonino Mendes

Fortaleza: Para o povo, Inácio é o candidato mais preparado

Páginas 6 e 7



Fortaleza: jangadeiros com Inácio

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## CARTAS

## Comunistas colombianos visitam o PCdoB

JOSÉ CARLOS RUY

Os dirigentes comunistas colombianos Carlos A. Lozano Guillén, membro do Comitê Central e diretor de *Voz — la verdad del pueblo*, o jornal do Partido, e Pietro Lara Alarcón, representante do PCC no Brasil e professor de Direito na PUC/SP, visitaram dia 3 a sede nacional do PCdoB, em São Paulo, onde foram recebidos pelos dirigentes do PCdoB José Reinaldo Carvalho, vice-presidente e secretário de Relações Internacionais, Adalberto Monteiro, secretário de Formação e Propaganda, e José Carlos Ruy, editor de *A Classe Operária*.

Foi uma conversa amigável, entre camaradas. Carlos e Pietro fizeram uma longa exposição sobre a difícil situação política de seu país, onde a crise econômica e social se agrava em consequência, principalmente, da orientação militarista do governo do presidente Álvaro Uribe, cujo servilismo à intervenção norte-americana (cristalizada no chamado Plano Colômbia e no atual Plano "Patriótico", de combate à guerrilha e à luta social) resulta no comprometimento de

cerca de 35% dos gastos do governo com ações militares, inviabilizando todos os investimentos em educação, saúde, em gastos sociais enfim. Classificado com razão como fascista, o governo de Uribe tem criado, relataram os dirigentes colombianos, obstáculos constantes às iniciativas de um diálogo nacional pela paz na Colômbia.

Em consequência, disseram, o grande debate existente no campo opositorista são as eleições presidenciais de 2006 e a formação de uma frente ampla democrática de comunistas, forças políticas de esquerda e os setores democráticos e progressistas, unidos por um denominador comum muito claro e objetivo: impedir a reeleição de Uribe ou a vitória de qualquer candidato da direita e apoiado pela oligarquia e pelos norte-americanos. O Partido Comunista Colombiano atua, eleitoralmente, dentro da Frente Política e Social, que reúne partidos progressistas e democráticos, além de sindicatos, movimento social e personalidades políticas avançadas do país. E, em setembro, vai realizar sua 2ª Conferência Nacional Ideológica

que debaterá, entre outras coisas, o fortalecimento do Partido, sua "reconstrução" e a unidade da esquerda colombiana. Os comunistas colombianos falam, com razão, em reconstrução partidária pois, além da crise ideológica dos anos 90, o partido foi alvo de um verdadeiro massacre por parte da repressão policial: esta assassinou 3.500 dirigentes e militantes de todos os níveis, entre eles senadores, parlamentares e duas lideranças nacionais, que foram candidatos à presidência da República.

Carlos A. Lozano Guillén e Pietro Lara Alarcón ouviram também uma explanação sobre a situação dos comunistas brasileiros, a realidade brasileira e as perspectivas do governo Lula, a posição do PCdoB sobre o governo e as razões da participação comunista no ministério de Lula. Foi uma visita que ajudou a estreitar as relações entre os dois partidos, renovando e aprofundando o conhecimento mútuo e aprofundando os canais de comunicação entre estas organizações que partilham o mesmo ideário de um mundo justo e humano.

## GUERRILHA DO ARAGUAIA

## Romper o silêncio

Novo presidente da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, João Luiz Duboc Pinaud, aconselhou a população que foi envolvida, de alguma forma, com a Guerrilha do Araguaia, a "acabar com o silêncio" e encaminhar os casos havidos, para efeitos de indenização, até 28 de setembro, quando vence o prazo dado pela lei. Ele lembrou que é preciso "virar esta página da nossa História com toda a transparência. Os mortos, os que foram heróis naquela luta, exigem isso e ninguém tem o direito de ofuscar, de apagar e de esquecer o que aconteceu".

Desde 1995, o governo já pagou 280 indenizações e negou 86 a familiares ou pessoas que foram prejudicadas pela ditadura militar. Em junho, houve um acréscimo na chamada "lei total", permitindo que, até agora, fossem apresentados mais 132 proces-

sos. Entre as mudanças na lei estão os casos de suicídio ou de perseguidos no trabalho ou feridos em passeatas, ainda que não tenham sido presos. A indenização, no caso de mortos, pode ser repassada a parentes.

No caso específico da Guerrilha do Araguaia, poderá ter direito à indenização, cujo total é decidido pela Comissão da Anistia, quem tenha participado "direta ou indiretamente e que tenha sofrido de qualquer forma, uma vez que muitos foram feridos, morreram ou desapareceram". Pinaud explicou que a pessoa ou parente deve apenas apresentar as informações "sem ficar preocupado se tem ou não direito à indenização". Lembrou que "muitas vezes uma informação que parece isolada é importantíssima para reconstruir um quadro de situação ocorrida". Ele espera a colaboração das Forças Armadas, que contam com represen-

tante no grupo, assegurando que "esta questão não pode ficar nebulosa" e que as Forças Armadas não devem ficar com o "estigma" pelo que aconteceu. E garantiu que interessa às Forças Armadas "a apuração rigorosa, transparente e cidadã desta questão".

Mais da metade dos desaparecidos foram sequestrados e mortos durante a Guerrilha do Araguaia e muitos dos corpos dos 69 guerrilheiros do PCdoB e de 17 camponeses até hoje não foram achados. Para apresentar informações e requerer indenização, de acordo com a nova lei, que teve um "conceito legal mais amplo" e cujo prazo final é 28 de setembro, não é preciso contratar advogado e nem pagar custa alguma. João Pinaud garantiu que "tudo deve ser tratado diretamente e sem intermediário". A informação pode ser apresentada por parente ou mesmo conhecido do desaparecido ou morto político. Independente de ter sido ou não guerrilheiro ou participante de alguma associação ou grupo que na época era chamado de "subversivo". Basta entrar em contato com a Comissão.

**Curitibanos solidários com o Iraque** - Dia 24 de julho, brasileiros solidários com o Iraque organizaram na principal rua de Curitiba uma exposição de fotografias do site [www.albasrah.net](http://www.albasrah.net), mostrando os crimes de guerra praticados por militares norte-americanos e ingleses no Iraque. A exposição foi montada em painel e visitada por milhares de pessoas. O sucesso da exposição foi tão grande que os organizadores repetirão a atividade todos os sábados, ampliando o número de fotos a cada exposição. *José Gil de Almeida, Curitiba - PR*

**Onda jovem** - É fundamental apresentarmos propostas para a juventude nas campanhas de nossos candidatos nas eleições deste ano. É perceptível o alargamento da base da pirâmide etária em nosso país: a "onda jovem", e o ambiente político favorável a apresentação de propostas avançadas para atender a demanda histórica reprimida principalmente nos anos FHC. A juventude quer mais educação, cultura, esporte, lazer, trabalho e canais de interlocução e participação no poder público. *Ramon Fonseca, Montes Claros - MG*

**Um comunista do Araguaia** - Eu, por meio deste, queria dizer que me sinto hoje orgulhoso por ser presidente de um partido que tem sua história, e ser de uma região que também faz parte dessa história, a região do Araguaia. *Seoztrys Alves da Costa, presidente do PCdoB de Palestina - PA*

**Informações sobre a Venezuela** - Gostaria de divulgar aos leitores que se interessam pela Revolução Bolivariana na Venezuela o endereço eletrônico da página Aporrea. Ali, além de informações em tempo real é possível ver fotografias das últimas mobilizações e, inclusive, saber como colaborar com os "hermanos" venezuelanos. O endereço é o seguinte: [www.aporrea.org](http://www.aporrea.org). *João Souza, Salvador - BA*



Marilda, analista legislativa

## Faleceu Marilda Soares

Faleceu dia 3 de agosto, em Brasília, Marilda Soares, analista legislativa da Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados. Marilda era formada em sociologia, tinha 52 anos e morreu de câncer no pulmão. Deixa dois filhos e uma neta. Desde 1988, exercia o cargo de chefe da assessoria parlamentar da Liderança.

Marilda foi a primeira chefe de gabinete da Liderança do PT na Câmara no período Constituinte, onde trabalhou na década de 80. Ela ingressou, por meio de concurso, na Câmara dos Deputados em 10 de abril de 1985. Começou a trabalhar na Liderança do PCdoB a convite do ex-deputado federal Haroldo Lima.

## Afonso Gil encontrado morto



Afonso Gil: fim trágico

O deputado federal (PDT, ex-PCdoB) Afonso Gil Castelo Branco, 53, foi encontrado morto ontem, por volta das 22h30, em sua casa, em Teresina (PI). Ele era candidato do PDT à prefeitura local. O deputado foi encontrado caído na cama com um tiro na cabeça.

Afonso Gil atuou como promotor de Justiça por mais de 20 anos no Piauí. Ele foi eleito deputado federal em 2002 pelo PCdoB e mudou, em 2003, para o PDT, depois de votar contra a orientação do partido na reforma da Previdência. O deputado era casado com Jaqueline Souza Santos e deixa quatro filhos.

Robert Rios Magalhães, candidato do PCdoB à Prefeitura de Teresina, delegado da Polícia Federal, lembrou que, com Afonso Gil combateu "o crime organizado e ele estava em seu melhor momento como deputado federal eleito e bem colocado para a Prefeitura de Teresina. O Piauí perde, a família dele perde e os amigos também perdem". Osmar Júnior, também do PCdoB, vice-governador do Piauí, afirmou que o deputado "foi um ser humano e um cidadão que fez um trabalho importante. Foi um susto. Ninguém esperava".

## CONJUNTURA

# Garantir finanças para a vitória dos candidatos comunistas

*Um grande problema político que se apresenta, imperiosamente, é o dos recursos*

RENATO RABELO\*

O início da campanha eleitoral para prefeitos e vereadores abre uma fase importante da acumulação de forças, não podendo ser subestimada. Deve ser acompanhada pela direção do Partido. Devemos, no atual embate eleitoral, saudar a retomada do crescimento econômico e do emprego, apesar dos seus limites. O pacto pelo desenvolvimento e o emprego se torna atual, sendo necessária a crítica da lógica do Copom e das investidas conservadoras que impedem a saída para um novo projeto desenvolvimentista.

Um grande problema político que se apresenta, imperiosamente, é o dos recursos. Ainda prevalece, em nossas fileiras, a concepção anterior, que não leva em conta o novo papel do PCdoB no cenário político. Esta nova fase proporciona um conjunto de possibilidades na esfera de arrecadação de fundos. Assim, uma das principais atividades da direção deve ser conseguir recursos. Também necessitamos definir as prioridades de nossas candidaturas, em quais candidatos, por exemplo, concentrar nossa programação de rádio e televisão. É justo projetarmos inúmeras lideranças, mas temos de garantir a vitória de nossos candidatos prioritários, porque são os que reúnem maiores possibilidades de conquistar votos, não podendo ser subestimados. A questão deve ser acompanhada pela direção do Partido.

Nas últimas semanas, o governo procurou assinalar sua unidade e evidenciar que tem rumo definido. Exemplo elucidativo é o artigo "A rota do desenvolvimento está dada", assinado conjuntamente pelos ministros José Dirceu, da Casa Civil, e Antônio Palocci Filho, da Fazenda, no jornal *Folha de S. Paulo* de 23 de julho, que justifica a validade da política econômica e do desenvolvimento em curso. Parece que Dirceu, depois dos rescaldos do caso Waldomiro, da derrota na reeleição do presidente da Câmara - na qual se empenhou - e da tentativa de manutenção de sua posição central, vai acertando, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu novo papel protagonista no governo. Consolida sua função de coordenador do governo - foi a voz cantante na celebração dos 18 meses de governo -, preside cinco câmaras e vários grupos de trabalho, sendo oficializado presidente da Câmara de Desenvolvimento Econômico, com representação de todos os setores políticos que integram o governo.

A retomada do desenvolvimento econômico e o posicionamento dominante na mídia e nos mercados em defesa da manutenção da política macroeconômica vigente trabalham para elevar o prestígio e o poder do ministro Palocci, no seio do governo e na sociedade. Contrariam essa situação as irregularidades que teriam sido cometidas pelos presidentes do Banco Central, Henrique Meirelles, e do Banco do Brasil, Cássio Casseb, em suas declarações de Imposto de Renda. Ambos são pessoas da confiança de Palocci.



Reunião da Comissão Política do Comitê Central do PCdoB, dia 2 de agosto

Com o recesso do Congresso Nacional, a peleja política entre governo e oposição diminuiu por breve intervalo, deslocando-se para a disputa eleitoral municipal nos grandes centros. O ritmo de funcionamento e atividade na Câmara Federal e no Senado diminuiu no período de pleito municipal. O quadro político se definirá, desenhando uma nova situação, após os resultados das eleições, sobretudo com as tendências que prevalecerem nos grandes colégios eleitorais.

No cenário econômico, tem início uma retomada do crescimento, atingindo a indústria. Já se fala na falta de insumos básicos. Ocorre certa recuperação do emprego, com o aparecimento de novos postos de trabalho e início da recuperação de renda dos assalariados. O crédito aumenta e o mercado espera grande expansão. Além do aumento acentuado das exportações, tornando superavitária a conta corrente externa, começam a aparecer também sinais de crescimento do mercado interno. Volta-se a prever um crescimento em torno de 4% do PIB de 2004.

Com isso, cresce a onda dos que exaltam a justeza da política macroeconômica em curso, voltando a pregar a inevitabilidade da independência do Banco Central, contenção ainda mais severa das despesas do governo - esse seria o "desafio político atual para o crescimento" -, a flexibilização do Orçamento e a manutenção da política ditada pelo Fundo Monetário Internacional, dando continuidade ao acordo que se encerra em março do próximo ano. Para completar, podendo ser agora o pior, o Comitê de Política Monetária (Copom) vem com uma ata que pretende "a manutenção da taxa de juros básica nos níveis atuais por um período prolongado de tempo" e até mesmo aumentá-la, demonstrando a lógica de impedir o crescimento econômico, como preço de uma estabilidade que sustenta um círculo vicioso mais perverso que a própria elevação da inflação. Atitude idêntica foi tomada em janeiro e fevereiro deste ano, demonstrando a lógica de impedir sucessivamente o crescimento econômico.

Os porta-vozes do conservadorismo estão sempre muito sensíveis a qualquer mudança no sentido de um papel protagonista e mais ativo do Estado no processo de desen-

volvimento econômico, levado a cabo por certas medidas governamentais, ou defendidas por setores do governo. No afã de se contrapor a esta visão, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, no artigo "Marcha à ré", publicado em 1º de agosto, afirmou que medidas defendidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pela proposta da Parceria Público-Privada e de consórcios públicos têm "inspiração arbitrário-estatal-desenvolvimentista", o que seria "um retrocesso autoritário".

Neste momento, à medida que a campanha eleitoral vai se desenrolando, podemos ter uma noção mais definida das tendências que irão se formando no curso das

campanhas municipais. As pesquisas de opinião mais recentes demonstram maior equilíbrio nas disputas dos grandes colégios eleitorais e sinalização de crescimento de candidaturas do campo governista, em especial do PT. São os casos de São Paulo - com o crescimento da candidatura Marta (começo de desespero do tucanato: o sítio do Diretório Nacional do PSDB na Internet apelou para uma nota intitulada "Dona Marta e seus 'dois maridos'"), o governador Geraldo Alckmin faz campanha de rua com José Serra -; empate em Belo Horizonte, antes a candidatura Fernando Pimentel (PT) se encontrava bem abaixo da de João Leite (PSB), primeiro colocado; dianteira da candidatura de Raul Pont (PT), em Porto Alegre; e, firmando na posição de frente, as candidaturas de João Paulo (PT), em Recife, Inácio Arruda (PCdoB), em Fortaleza, e o bom posicionamento da candidata de Ana Júlia (PT) em Belém. Além das candidaturas que mantêm seu favoritismo, como a de Angelo Vanhoni (PT) em Curitiba e de Marcelo Déda (PT) em Aracaju. Pela oposição, Cesar Maia (PFL) vai ocupando papel de amplo favorito no Rio de Janeiro. Em Salvador, mantém-se na frente a candidatura do deputado estadual João Henrique (PDT).

A campanha que seria "nacionalizada" pela oposição perde força, não só em função do caráter municipal do pleito - os eleitores apresentam exigências de soluções para os problemas locais -, mas também pelo clima que vai se instalando acerca da retomada do crescimento econômico e suas conseqüências imediatas. Não se pode deixar de considerar essa situação emergente como um importante fator político favorável ao campo das forças lideradas pelo presidente Lula. É forte o papel de cabo eleitoral representado pelo presidente Lula - podendo ser ainda mais elevado - e por muitos ministros.

\*presidente do PCdoB, informe apresentado na 25ª reunião da Comissão Política do Comitê Central, 2 de agosto de 2004

## PREVIDÊNCIA

## Governo pagará dívida de FHC

Ao contrário do que diz a Força Sindical, o presidente Lula não traiu os aposentados, afirma João Lima Resende, presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap). "Ele fez o acordo, mostrou o que queria e nós não concordamos com o texto da medida provisória, mas dizer que Lula traiu, não, nós não concordamos", completa.

A previsão é que nas próximas semanas a medida provisória dos aposentados comece a ser discutida no Congresso Nacional. Governo, empresários e aposentados apresentam divergências com relação ao acordo feito na formulação da MP.

A postura assumida pela cúpula da Força Sindical não é aceita nem mesmo por parte do Sindicato Nacional dos Aposentados (Snap), filiado à própria Força, como diz seu presidente João Batista Inocentini: "O acordo discutido entre nós e o governo é razoável. Não era o que queríamos. Mas achamos positivo o fato de o governo reconhecer a dívida e pagar os atrasados mensalmente".

O debate sobre o pagamento da correção nas aposentadorias teve início quando o governo Lula decidiu pagar a dívida herdada do governo FHC. Lula assinou a MP dia 23, prevendo o repasse aos aposentados de R\$ 12,3 bilhões (com Marcos Verlaino, de Brasília).

## CRESCIMENTO

## Emprego melhora; renda, nem tanto

Há oito anos, em 1996, 27,5% dos trabalhadores brasileiros recebiam até dois salários mínimos; hoje, essa parcela cresceu para 38% - os dados fazem parte de um estudo da subseção do ABC do DIEESE, que também mostra queda na parcela daqueles que recebem salários superiores a 15 mínimos, de 8,2% para 4,7%.

O estudo mostra que, em 1996, havia 22,6 milhões de trabalhadores com carteira assinada constantes da Relação Anual de Formação Sociais (Rais). Entre eles, 6,2 mi-

lhões ganhavam até dois salários mínimos; hoje, são 10,5 milhões, numa base de quase 29 milhões de assalariados; 1,8 milhão tinham salários mensais correspondentes a R\$ 3 900 (em valores de hoje); esse contingente também diminuiu e hoje compreende 1,3 milhão de trabalhadores. Em outras faixas de renda o estudo registrou que os que ganham de dois a cinco mínimos eram 39% em 1996, taxa que permanece igual, a taxa subiu de 10% para 11% em 2003, compreendia 24% dos trabalhadores, e caiu para 18%.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

# Progresso chinês entusiasma Aldo

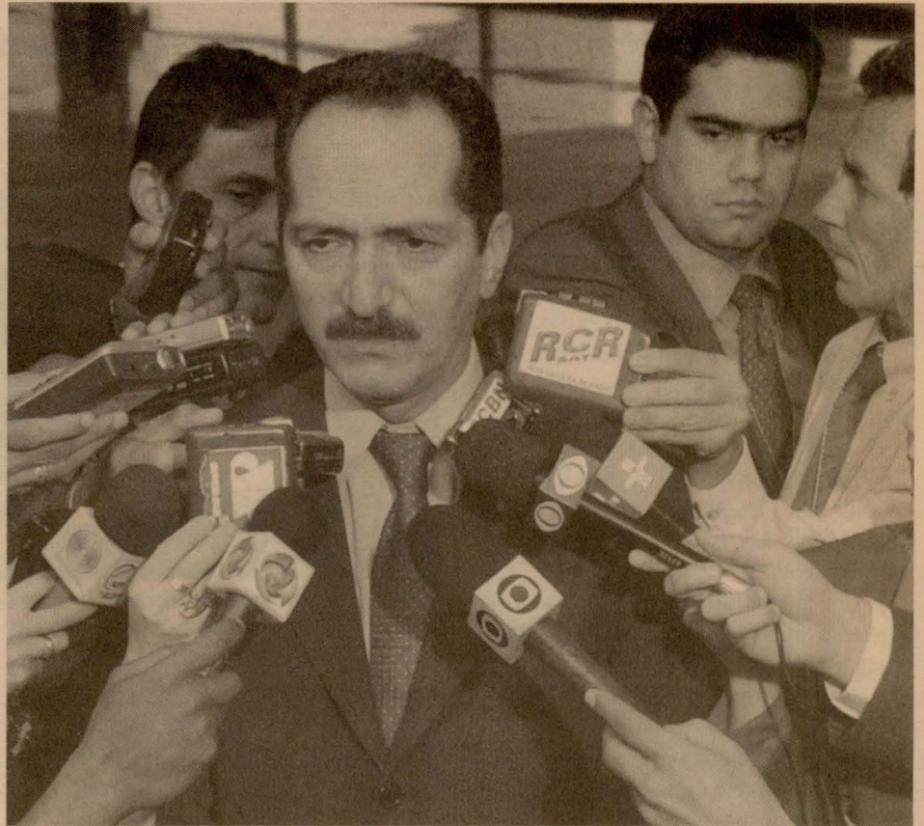
*O ministro foi para a China em missão oficial para prosseguir os entendimentos mantidos durante a viagem de Lula, em junho*

**E**m missão oficial, para dar prosseguimento aos entendimentos políticos, comerciais e culturais mantidos pela comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua viagem à China em junho, o ministro da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Presidência da República, deputado Aldo Rebelo, esteve naquele país entre os dias 25 de julho e 1 de agosto, acompanhado do seu chefe de assessoria especial, Luiz Paulino. Passou por Pequim, Xian e Xangai, onde manteve conversações com autoridades do governo, como os ministros da coordenação política, das relações e comércio exterior, da indústria e da cultura, além de personalidades políticas do Partido Comunista Chinês e da vida econômica e cultural do país.

O ministro Aldo Rebelo, que visitou a Muralha da China, a Cidade Proibida e outros monumentos culturais milenares do povo chinês, além do Mausoléu do Fundador da República Popular, Mao Tse Tung, observou o profundo respeito e sentimento de parceria que as autoridades governamentais e o povo chinês têm com o Brasil e nosso povo. "Eles estão profundamente interessados em aprofundar nossas relações econômicas, co-

merciais e culturais e estão dispostos a investir em nosso país em busca de uma parceria solidária no campo da macroeconomia e com o sentido de uma estratégia global de dois países que buscam o bem-estar de seus povos", disse.

O ministro participou de várias atividades oficiais e populares e não deixou de observar o método chinês de se relacionar com outros povos e outros países e o respeito e admiração que eles têm para com o Brasil e nossa cultura, e a afinidade que se estabeleceu entre o governo chinês e o governo brasileiro a partir da eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Eu creio que essa parceria com a China, pelo interesse demonstrado por eles em aprofundar nossas relações no campo econômico e político, é duradoura e solidária", afirmou. Aldo Rebelo manteve várias conversações com autoridades e líderes do Partido Comunista Chinês, que lembraram a ele o respeito que o PCdoB e o partido chinês sempre tiveram um com o outro e as relações amistosas e solidárias que mantêm até hoje. Ao regressar ao Brasil, o ministro passou pela França, onde deu uma conferência e uma entrevista coletiva à imprensa internacional, em Paris.



Aldo: "Eu creio que a parceria com a China é duradoura e solidária"

## CONEG

## Estudantes debatem os rumos da mudança

*A maioria considera sucesso de Lula fundamental para impedir a volta da direita neoliberal*

**C**erca de 300 universitários de todos os estados do país, representando diretórios centrais acadêmicos (DCEs), entidades estaduais (UEEs), executivas de cursos e delegados eleitos em cada universidade/faculdade, participaram do 53º Conselho Nacional de Entidades Gerais da União Nacional dos Estudantes – Coneg, da UNE.

A abertura ocorreu na manhã de 6 de agosto, com a conferência sobre "O papel dos movimentos sociais na luta pelas mudanças no país", que teve a participação de Humberto de Jesus, representando o PT; José Reinaldo de Carvalho, vice-presidente do PCdoB; Marcelo Gavião, presidente da UBES, representando a Coordenação dos Movimentos Sociais; José Maria de Almeida, presidente do PSTU e Mauro Bianco, representando o PMDB. A conferência foi mediada pelo presidente da UNE, Gustavo Petta, e pelo vice-presidente, Rafael Pops.

Bianco elogiou, principalmente, a política externa do governo Lula, que "diversificou as relações internacionais do Brasil e impediu o avanço da Alca".

José Reinaldo de Carvalho salientou que o PCdoB pensa estrategicamente e que não subestima o papel do movimento estudantil na luta pelas transformações revolucionárias. "É preciso distinguir o que é um contexto eleitoral de um contexto revolucionário para entender o que acontece no Brasil", explicou. A eleição de Lula afastou do núcleo central do poder o PSDB e o PFL, as forças mais reacionárias e comprometidas com um projeto neocolonial. "Pelas cir-

cunstâncias que vivemos, as mudanças precisam ser operadas dentro do ambiente institucional, e não de um ambiente revolucionário", enfatizou Carvalho.

Para ele, "o Brasil precisa de um novo modelo de desenvolvimento nacional e não se constituiu um processo de pressão social para ajudar o governo a criar uma convicção da necessidade de mudar essa política econômica que, no fundo, é ditada pelo FMI. Por conta dessa política o governo tomou medidas anti-populares como a Reforma da Previdência e o aumento insuficiente do salário mínimo. É preciso haver pressão social, mas que seja democrática e não para desestabilizar o governo. Uma pressão social que pregue a oposição ao governo está fazendo o jogo da direita e dos que são contra as mudanças", concluiu.

Marcelo Gavião, da UBES, lembrou que "não podemos esperar que as mudanças profundas que esperamos sejam feitas sem uma ampla mobilização do movimento social".

Zé Maria, do PSTU, afirmou ser preciso "lutar para derrotar o governo Lula, porque ele não representa os interesses do nosso povo e dos trabalhadores".

Contra essa tese esquerdista, o representante do PT, Humberto de Jesus respondeu que "derrotar o governo Lula é estar ao lado dos que estiveram dirigindo o país por todos esses anos, é estar ao lado do poder econômico e dos que são contra as mudanças no país. Se este governo for derrotado, como prega o Zé Maria, não há uma alternativa à esquerda, mas o que haverá é a volta da direita".

## O caminho do Brasil

*Na arena internacional, impõe-se a persistência na busca de uma liderança ousada e equilibrada*

EDUARDO BOMFIM \*

**N**o plano interno, as principais tarefas são o desenvolvimento econômico e a vitória das coligações que apóiam o governo do presidente Lula em outubro próximo, incluindo aí o expressivo crescimento dos vereadores comunistas, além da vitória dos nossos candidatos a prefeito e vice, principalmente nas capitais e grandes cidades.

Na arena internacional, impõe-se a persistência na busca de uma liderança ousada e equilibrada no contexto geopolítico mundial. Este itinerário já se faz presente, através do estreitamento das relações com a China, o fortalecimento e ampliação do Mercosul e a retomada audaciosa do campo histórico Brasil-África.

A imprensa conservadora, eivada de preconceitos e acostumada com a subordinação de nosso país ao projeto estratégico hegemônico do grande império do norte, produziu editoriais criticando as viagens do presidente às nações do continente africano.

Sabem que o Brasil abre trilhas fundamentais que possuem, pelo menos, dois componentes essenciais. Uma política externa condizente com os seus interesses econômicos, comerciais e industriais, extremamente facilitada pela sua visibilidade como um grande país cuja imagem e ações concretas baseiam-se na cooperação, solidariedade e contestação à nova ordem mundial imposta pelas grandes potências. Nossa marca incontestável é a antítese do intervencionismo e da hegemonia.

Estas coordenadas políticas institucionais aqui expressas associam-se à busca de autonomia no plano da política espacial nuclear, digital, na defesa estratégica através da modernização das nossas armas, além de outros campos da ciência avançada.

Evidente que a estas premissas, falta a desejada inclusão social, fundamental para a consecução de um projeto nacional de desenvolvimento sustentado baseado na diminuição expressiva das nossas chagas estruturais e a brutal concentração de renda, gerando empregos massivos e fortalecendo o mercado interno, além das amarras das dívidas interna e externa dos juros altos.

O que não muda é a vontade dos setores conservadores de impedir o crescimento nas pesquisas dos nossos candidatos. Assim, a "mágica" da nossa antropologia, de um povo mestiço, alegre, tropical, crítico, combativo, tolerante, construtor do sonho de um processo civilizatório inovador, se expressa em nossa cultura, nos esportes em geral e assume contornos nítidos.

Somos herdeiros dos sonhos visionários de Cervantes, das epopéias de Camões, da plasticidade artística e resistência dos irmãos africanos, dos traços definitivos dos nossos ameríndios, além da incrível antropofagia que absorve levas de estrangeiros, incorporando-os em nossa cultura que se produz e reproduz constantemente.

Parte das elites nativas torcem o nariz e conspiram contra este destino. Mas ele é fator indissociável da revolução brasileira que se processa, em busca de uma estratégia nacional política que aglutine um pacto amplo que solde forças sociais ponderáveis, ao lado das massas trabalhadoras. É a via brasileira, que apesar de tudo, persiste e busca o seu espaço na sociedade mundial, generosa e solidária.

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
secretário geral da Secretaria de Coordenação Política da Presidência da República

## CONJUNTURA

## Dois Rumos

*A luta eleitoral faz recrudescer a luta de idéias entre neoliberais e o governo Lula, e sua abrangência vai além dos temas econômicos*

Vai ficando claro o recrudescimento da luta de idéias entre os neoliberais e o atual governo do presidente Lula, sobre qual o caminho a ser adotado para o país. O embate não é recente mas esteve presente durante todo o período dos dois governos de FHC, e foi o divisor de águas nas últimas eleições presidenciais.

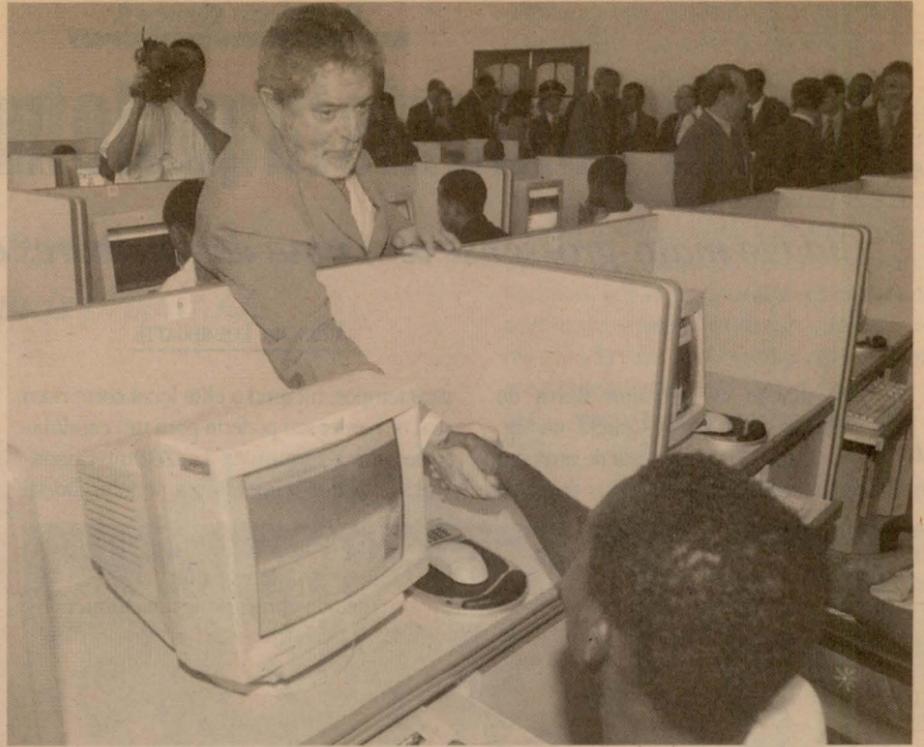
Os dois conceitos básicos em confronto referem-se ao papel do Estado e os rumos da economia nacional, mas ele não fica por aí e estende-se a outras áreas. É o caso, por exemplo, da polêmica em torno da Ancinav, que visa a regulamentar e adotar estratégias na área da cultura, buscando priorizar e proteger a própria produção cultural nacional. Outra questão que suscita um grande debate é a criação do Conselho Federal de Jornalismo, velha bandeira da categoria e considerado pelo congresso da Federação Nacional dos Jornalistas como “uma conquista da sociedade”, mas duramente atacado pelos arautos do projeto neoliberal na imprensa.

A abrangência da luta teórica é mais larga do que se poderia imaginar. E traz, em todas as suas variantes, a questão nacional, o papel e o caráter do Estado brasileiro, cujo desmonte foi programa de governo nos oito anos do presidente FHC. A vitória de Lula na eleição presidencial passada representou a possibilidade de um outro rumo alternativo e de resistência ao que se apresentava.

A herança deixada pelo período neoliberal foi dramática, e tem sido penoso o processo de reconstrução de um projeto para reafirmar o papel do estado nacional como indutor de políticas públicas e planejamento estratégico, tendo como referência a soberania nacional em todos os sentidos. Penoso e fruto de escaramuças políticas para torpedear o atual governo na busca deste itinerário.

Enquanto, nos primeiros meses do governo Lula, a economia do país ainda sofria os efeitos colaterais do período anterior, estagnada e com o aparelho estatal em desmonte, impedindo ações programáticas das forças vitoriosas da coalizão, os derrotados mantiveram o governo sob fogo cerrado, através de acusações que iam da incompetência administrativa e econômica até escândalos na grande mídia, posteriormente comprovados como “armações”.

O país começa a mostrar novos rumos. Na arena internacional, através de um movimento geopolítico e comercial, busca fortalecer o Mercosul, abrir parcerias com a China, África e lutar contra a taxação de fortes subsídios que dificultam nossas exportações. Em consequência, a economia dá sinais de crescimento e geração de empregos; para a CNI, este ano a indústria vai crescer 6,5%. O aparelho estatal dá sinais de revitalização, a exemplo do investimento em estradas no valor de 500 milhões de reais,



Lula no Cabo Verde: estreitando relações com países da língua portuguesa

além de outras iniciativas. Para completar, no primeiro semestre, a compra de máquinas e equipamentos subiu 15% e as exportações das pequenas empresas cresceu 30%.

O fogo de barragem dos neoliberais contra o governo tem uma matriz, o artigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso intitulado “De Marcha à ré”, onde define o modelo do governo Lula como “nacional desenvolvimentista arbitrário”. E ao qual contrapõe outro cuja essência é a defesa de um Estado reduzido ao papel de árbitro e submetido às regras do mercado financeiro, incapaz ser indutor de políticas públicas e fomentador do desenvolvimento, imbuído de visão estratégica e redutor das desigualdades sociais e regionais.

Outra peça desse jogo foi a carta dos governadores do PSDB, elaborada em uma reunião em Palmas, Tocantins, em 2 de

agosto. Para o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, a carta “está dois anos atrasada” pois “deveria ter sido dirigida ao presidente Fernando Henrique Cardoso”. De acordo com o ministro, “quem cobra desenvolvimento regional são os governadores do partido que extinguiu a Sudam e a Sudene e o governo Lula recriou”. O documento tem objetivo claro: as eleições de outubro. Neste campo, porém, torna-se mais fácil para o governo a luta política porque o quadro econômico é bem mais favorável e os objetivos conceituais e programáticos mais nítidos. O crescimento na aprovação do presidente Lula, revelado pela Instituto Sensus / CNT, de 29,4% em junho para 38,2% em agosto, é uma clara indicação nesse sentido, numa conjuntura que favorece a base aliada do governo e que, tudo indica, aumenta as dificuldades da oposição.

## ESPÍRITO SANTO

## Colocar a política no comando

*Walter Sorrentino visita o estado onde, apesar dos problemas, o Partido pode crescer e se fortalecer*

Desde março de 2003, membros da direção nacional do PCdoB já fizeram mais de doze visitas ao Comitê Estadual do Partido no Espírito Santo. A última delas ocorreu em 31 de julho, quando Walter Sorrentino, Secretário Nacional de Organização do Partido foi para Vitória para, juntamente com a direção estadual, examinar as divergências existentes no Comitê Estadual, e entre aquela instância regional e a direção nacional, debater a eleição deste ano e estabelecer, entre os comunistas capixabas, condições para que o PCdoB tenha uma presença ativa no pleito e alcance as vitórias que se descortinam.

Em entrevista publicada no portal Vermelho, Walter Sorrentino analisou a situação no estado, os resultados do esforço conjunto das direções estadual e nacional para equacionar os problemas, e as perspectivas que se abrem. “O PCdoB-ES tem uma longa história e é uma seção estadual que merece grande respeito”, disse o dirigente comunista.

Registrando sua preocupação com as “insistentes discrepâncias no âmbito do Comitê Estadual e no da capital, Vitória”, ele destacou a combatividade da militância capixaba e a existência, no Estado, de quadros experientes no trabalho partidário. “Procuramos compreender melhor a situação, para

não desarmar o Partido para a batalha eleitoral em curso”. No Espírito Santo há a chance concreta do Partido eleger um vereador na capital e em diversos outros municípios e de vencer as eleições com os candidatos majoritários apoiados pelo PCdoB.

Em relação às discrepâncias existentes na seção estadual do PCdoB, Walter foi claro: elas “não se resolvem por decreto, nem burocraticamente”, mas exigirão “um caminho mais longo e perseverante. Contradições no seio do Partido existem e não nos atemorizam. É importante tomar decisões, por voto se necessário, caso não seja possível o consenso”. Ele mostrou-se satisfeito por encontrar, lá, disposição para isso, o que “só reforça em mim a convicção de que conseguiremos repor o trabalho de direção no nível exigido”, disse. Ele tem a convicção de que se trata de um problema de direção: “o problema reside fundamentalmente aí. Aliás, é um antigo aprendizado nosso - a unidade se constrói a partir da direção. Isso em duas mãos: seja a direção respeitando o coletivo e as diversas opiniões existentes, encaminhando-as aos marcos estritos da legalidade e democracia partidária, sejam os militantes respeitando a direção e seus encaminhamentos e subordinando-se às diretivas indicadas. Direção é construção coletiva”. Ele apontou várias formas de manifestação do problema:

rebaixamento do papel estratégico do Partido — que “se volta para o pragmatismo e imediatismo e se burocratiza” —, a formação de instâncias de “poder” dentro do Partido, “compreendidas como” aparatos” que dão prestígio, influência ou poder de decisão interna - ou pelo menos assim são vistos por alguns —, como os mandatos, entidades etc. O pior é quando a própria instância de direção se transforma num instrumento para isso, podendo pôr tudo a perder”.

Segundo ele, no Espírito Santo havia uma situação insustentável — uma direção que havia sido esgotada, principalmente no que respeita a “métodos e estilos inapropriados”, comprometendo “a fundo a orientação política e ideológica da direção do Partido”, disse. A direção nacional faz, segundo ele, um esforço para deslindar os problemas a fundo, arbitrando a solução do problema em mais de doze visitas ao Estado. “Encontrei abertura para isso, de todas as partes, não obstante as tensões naturais que a situação envolve. Ainda há incompreensões, expressas em práticas facciosas. Porque não basta substituir pessoas, mas principalmente superar a defasagem de métodos e estilos”.

Walter enfatiza a necessidade de colocar “a política no comando, uma política justa, não imediatista, nem a serviço de quaisquer propósitos outros que não o escla-

recimento, mobilização e organização de trabalhadores e do povo, e do projeto político partidário”, insistindo “ao longo desse tempo em que, mantidos compromissos políticos e ideológicos fundamentais, deveríamos fazer esforço até o limite para não perder ninguém”. Para isso, disse, é necessária “uma dose inesgotável de persuasão”, fazendo “preponderar uma compreensão profunda do problema. Com facciosismo de parte a parte, que chega até à esfera da política, não se vai a lugar nenhum. Pode-se comprometer até mesmo a fisionomia do Partido”. É preciso entender os problemas “mais a fundo no seu conteúdo ideológico”, disse, e o esforço da direção nacional é no sentido de “ajudar a direção estadual nisso”. Ela tem o apoio “da direção nacional para encabeçar esse processo”, embora mesmo nessa instância existam discordâncias: a direção estadual deixou de encaminhar resoluções tomadas na Conferência Estadual de 2003, em particular no sentido de realizar a Conferência de Vitória. “Isso foi o estopim de nova crise. Aliás, sempre alertamos que o processo eleitoral poderia exacerbar as contradições, se não fosse bem conduzido pela direção estadual. Foi o que se verificou. Posso dizer que no momento a questão está encaminhada. O debate da última reunião repôs o debate político em torno do posicionamento do Partido sobre nosso projeto eleitoral e inclusive quanto à conduta política diante do governo Paulo Hartung. Resta compreender que é necessário levar esse debate à militância, pois a direção se afirma pela política, e não pelo voto”, disse. Para o dirigente comunista, na vitória do PCdoB que, no Espírito Santo, “vai crescer e se fortalecer”.

## BARRA DO GARÇAS

# Vitória comunista pode mudar rumos

*Cidade mato-grossense tem uma das melhores campanhas do PCdoB*

PRISCILA LOBREGATTE

A população da pequena Barra do Garças, a 500 km de Cuiabá, no Mato Grosso, é protagonista de uma das mais acirradas disputas eleitorais dos últi-

mos tempos, na qual a elite local corre risco real de perder seu poderio para um candidato popular e comunista. Lá, Zózimo Chaparral, do PCdoB, candidato a prefeito, lidera

as pesquisas com cerca de 30% das intenções de voto, com boa vantagem sobre o segundo colocado, Wilmar Peres (PP), o representante da oligarquia local.

A coligação "Barra de todos, Barra melhor", encabeçada por Chaparral e Márcia Valoes — sua vice, do PSDB — une PT, PSB e PTB. Com isso, o candidato terá o maior tempo na tevê durante o período de propaganda eleitoral: mais de onze minutos. "São quatro candidatos, mas a eleição está principalmente polarizada entre meu adversário Wilmar e eu. Ainda que pesquisas tendenciosas tenham indicado vantagem para ele, os levantamentos têm demonstrado a superioridade de nossa coligação", ressalta Chaparral.

## Planos para Barra do Garças

Criada em 1914, a cidade tem sua produção focada na pecuária, e a elite local é formada por grandes fazendeiros. "Queremos diversificar a nossa economia para promover maior desenvolvimento da cidade", explica o candidato. O turismo, já praticado devido à beleza natural do local — Barra do Garças fica na base da Serra Azul e é banhada pelos rios Araguaia e Garças — é uma das ênfases de seu plano. O projeto de governo foi pensado como alternativa à estagnação econômica pela qual a cidade passa. Falta emprego e a juventude local muitas vezes se vê obrigada a deixar a cidade em busca de trabalho em outros municípios. Por isso, desenvolver o turismo, o comércio e a indústria são pontos primordiais para uma política de crescimento e inclusão social.

Uma das propostas do candidato comunista é formar um consórcio de três municípios — Aragarças (Goiás), Pontal do Araguaia (MT) e Barra do Garças (MT) para implementar um projeto turístico arrojado e integrado para a região. Outro ponto é a criação de um pólo atacadista para a venda de produtos agrícolas, pecuários e alimentícios; outra opção é investir no artesanato lo-

cal e no pequeno produtor agrícola através de iniciativas como do Banco do Povo.

Para desenvolver a cultura e o esporte locais, Chaparral planeja criar secretarias para as duas áreas. Com isso, será possível dinamizar a aplicação das leis de incentivo à cultura e ao esporte no município. Com destaque para o Festival de Praia do Araguaia e a implantação do projeto Segundo Tempo, uma parceria entre os Ministérios dos Esportes e da Educação.

## Campanha afinada

Zózimo Chaparral iniciou sua vida pública no movimento estudantil do PCdoB. Depois, já como professor, atuou no movimento sindical. Foi vereador duas vezes e nos dois mandatos dedicou-se a questões populares. Ele tem uma longa história junto ao povo, com quem sua campanha está afinada. Atualmente, Chaparral divide seu dia em visita a empresas, caminhada pela cidade e reuniões com representantes de bairros e candidatos a vereador. Seu propósito é estimular uma discussão que traga à tona as principais carências de Barra do Garças. "Nossa campanha é propositiva. Não estamos interessados em picuinhas com adversários. O que queremos é ouvir o povo e implantar um plano de governo que vá ao encontro da população", explica.

Um ponto forte de sua campanha é possibilidade de articulação entre os diversos setores da sociedade e o pluralismo de sua coligação. "Chaparral é o contra-ponto ao poder tradicional e clientelista que por anos tomou conta da cidade", diz Manoel Motta, da direção estadual do PCdoB/MT. A cidade, diz ele, vive um momento de divisão da elite, pelo desgaste natural dos anos em que esteve à frente do município. Eleger um candidato da esquerda será uma mudança histórica. "A oposição tem tentado lançar uma campanha anticomunista. Mas, a população me conhece e essa tática não funciona", adverte Chaparral.

## MANAUS AM

# Adversários em dificuldades

Enquanto a candidatura de Vanessa Grazziotin é a única a crescer nas pesquisas em Manaus, seus adversários perdem ponto e ganham dificuldades. Pesquisa da IstoÉ/Databrain, realizada entre 26 e 27 de julho, mostrou o crescimento da candidatura comunista: ela passou de 10% na pesquisa do Ibope, para 12% na IstoÉ/Databrain, enquanto o ex-governador Amazonino Mendes (PFL) perdeu quatro pontos percentuais e Serafim Correia, 2,6 pontos.

Mas as dificuldades não são apenas estas, mas freqüentam as páginas policiais. No dia 10 de agosto a Operação Albatroz, da Polícia Federal, prendeu o ex-secretário da Fazenda do governo de Amazonino, Alfredo Paes dos Santos, e outras 19 pessoas acusadas de fraudar licitações do governo num valor estimado em R\$ 500 milhões. O deputado estadual Antônio Cordeiro e Alfredo Paes criavam empresas fictícias para vencer as licitações do estado. Estas prisões poderão se refletir negativamente na campanha do PFL.

Enquanto isso, Vanessa continua ouvindo as reivindicações da população. Dentre as principais demandas está o abastecimento de água e o serviço de esgoto da cidade. A candidata, em companhia do vice-governador Onilza Aziz (sem partido) e do deputado Valdeir Bezerra (PCdoB), esteve no Parque das Nações. Nem mesmo poço artesiano tem em quantidade suficiente no local.



Polícia impede candidato comunista Carlos Orro de fazer campanha em Goiânia

## GOIÂNIA GO

# Saudades da ditadura

Na manhã de 5 de agosto, em uma ação plena de arbitrariedade, autoritarismo e desrespeito à lei e à democracia, policiais da Polícia Militar de Goiás tentaram impedir a campanha do candidato a vereador de Goiânia, Luiz Carlos Orro, do PCdoB, integrante da Coligação Trabalho e Confiança. Os policiais apreenderam bandeiras, cartazes, folhetos e adesivos do candidato a prefeito pelo PT, Pedro Wilson e de Luiz Carlos Orro.

"A arbitrariedade foi tamanha", acusou Orro, "que o tenente queria apreender até os santinhos que eu tinha na mão. Não entreguei, pois nenhuma lei autoriza a polícia a tomar material das mãos de um candidato, ainda mais estando na via pública, de livre acesso para todos. Basta: já fui preso várias vezes nos tempos da ditadura, fui anistiado, e temos de defender a democracia".

Orro entrou na justiça contra o Comandante da Polícia Militar, requerendo a devolução das bandeiras e folhetos apreendidos arbitrariamente. Solicitou ainda que sejam realizadas reuniões com os comandos policiais, a fim de se garantir a plena democracia e a normalidade do pleito, evitando-se novas arbitrariedades.

Ele vai à luta e não desanima: "a militância de esquerda, que apóia Pedro Wilson, não deve se intimidar. Vamos ganhar as ruas, praças, calçadas, levando a nossa mensagem de confiança e esperança de que o progresso de Goiânia vai continuar. O que aconteceu hoje é um ato que envergonha a democracia, Goiânia e o estado de Goiás; mostra o desrespeito daqueles que deviam justamente contribuir para garantir uma eleição democrática. Vão querer o quê? Que eu só faça campanha trancado dentro da minha casa?", desabafa.

## SÃO PAULO SP

# Marta na frente

Pesquisa Datafolha/Band divulgada dia 10 de agosto mostra liderança de Marta nas eleições para prefeitura de São Paulo. Com 30% dos votos, a candidata à reeleição deixa para trás os candidatos José Serra (PSDB), com 25% e Paulo Maluf (PP), que caiu para o terceiro lugar, com 19% das intenções de voto. Na quarta posição está Luiza Erundina (PSB), com 7% — que caiu um ponto —, seguida de Francisco Rossi (PHS) e Paulinho (PDT), que têm 2% cada. Por último, estão Doutora Havanir (Prona) e Ciro Moura (PTC), com 1% cada.

O levantamento foi feito na capital paulista no último dia 9, com base na opinião de 1.708 eleitores. De acordo com os números apresentados, a prefeita cresceu dez pontos percentuais, enquanto Serra e Maluf caíram cinco pontos cada. A comparação foi feita com base na pesquisa anterior, realizada nos dias 24 e 25 de junho, antes do debate da Rede Bandeirantes de Televisão, transmitido dia 5

## RIO DE JANEIRO RJ

# Propostas para uma cidade melhor

Segurança e esporte foram assuntos abordados pela candidata do PCdoB à prefeitura do Rio de Janeiro, Jandira Feghali, nos últimos dias. Na semana passada, a candidata lançou seu plano de governo para os esportes, contou com a presença do ministro Agnelo Queiroz. Ela reafirmou que o objetivo maior do programa é massificar a prática de esportes e democratizar o acesso às atividades físicas.

Jandira defendeu também a criação de uma secretaria de segurança municipal, que terá "articulação de inteligência com outros níveis de governo" com foco principal na prevenção dos crimes, voltada especialmente à população mais vulnerável, que, segundo ela, é o jovem, negro e pobre. A candidata criticou a atual guarda municipal que, na prática, "tem poder de polícia" e "trata os trabalhadores como se fossem delinquentes".

Com relação aos transportes, Jandira defendeu a implementação do transporte aquaviário, começando pela baía da Guanabara. Questionada sobre o orçamento do projeto,

Feghali disse que o custo se limitaria à construção das estações, que custariam entre R\$ 10 e R\$ 20 milhões, "o que não é um absurdo para um orçamento de R\$ 8 bilhões", ressaltou. Se eleita, afirmou que enfrentará a "indústria do engarrafamento, que é um monopólio de empresas, fazendo do Rio um caos".

No final de julho, uma iniciativa de intelectuais, artistas e lideranças cariocas lançou um manifesto de apoio a Jandira Feghali. O documento foi apresentado em ato realizado no Teatro Odisséia, na Lapa, com líderes políticos e sindicais, e os presidentes do PCdoB, Renato Rabelo, do PCB, Zuleide Faria de Melo, e a presidente regional do PCdoB, Ana Rocha, prestigiaram o lançamento do documento. Um dos trechos do manifesto diz: "Nós, que conhecemos Jandira de perto, nos sentimos responsáveis por dizer ao povo do Rio: não tenhamos dúvidas, desta vez temos candidata, uma candidata para valer, mulher combativa, uma candidata firme, deputada brilhante (...)" (Com a colaboração de Marcos Pereira).

ELEIÇÃO 2004

# Vento forte sobre Fortaleza

*Não já o que dizer contra Inácio Arruda, do PCdoB, nem mesmo seu voto no salário mínimo — ele é o candidato mais preparado*

WALTER SORRENTINO\*

No mês de agosto, e até novembro, a bela Fortaleza do Ceará é banhada mais intensamente pelos ventos, tornando mais agradável o calor tradicional da região. Neste 2004, um outro vento está tomando a atenção do povo. É o vento da campanha Inácio Arruda, que não refresca e sim aquece os ânimos, que visitei nos dias 7 e 8.

Desde a chegada à cidade, do aeroporto até o belo comitê central da campanha, uma multidão de painéis de todos os candidatos toma Fortaleza. Inácio tem cinco tipos diferentes, com suas propostas para a população. O taxista aponta Inácio como o candidato mais preparado, destinado a ganhar já no primeiro turno, "se não fosse a candidatura do PT, sem chances, que só veio para dividir".

No Comitê, a atividade é frenética. Muitas equipes de trabalho, uma profusão de materiais, o 65 disseminado amplamente nas camisetas e materiais. Reuniões da frente, da equipe de pesquisa e comunicação, de finanças, preparação do programa e de agenda. Em todos os ambientes, o entusiasmo e convicção da vitória. O mesmo na sede estadual do PCdoB.

Inácio é o pivô dessa motivação. Para ele não tem tempo feio para campanha. Sua agenda de atividades é intensiva, e o que mais chama a atenção é o prazer vivo que ele manifesta em estar com o povo, ouvi-lo, conversar com cada um, com respeito e calma. Talvez por isso, os compromissos se acumulam; e, em todos os eventos, o discurso claro, propositivo, adaptado a cada público.

Inácio conhece Fortaleza como a palma

da mão — cada rua, cada bairro, sua história, seus problemas. Foi ele o articulador do Estatuto da cidade, aproveitando sua profunda atividade como líder do trabalho comunitário durante muitos anos, depois como presi-

dente da Conam. Ele está em primeiro nas pesquisas, com 28%. Dois outros concorrentes buscam desbancá-lo. Moroni Torgan, do PFL, faz campanha raivosa e monotemática sobre a segurança — fala de violência enquanto Inácio fala de Paz nos Bairros. Na condição de livre-atirador é perigoso e ofensivo antagonista, mas sem agregar maiores forças políticas. Cambraia, do PSDB, com apoio direto do governo estadual e mais o do atual prefeito do PMDB por baixo do pano (ele lançou candidato próprio sem chances eleitorais), vem crescendo nas pesquisas. Fala mansamente de saúde e educação, enquanto o atual prefeito desviou verbas da merenda escolar e fraudou a expectativa popular na saúde — ganhou as eleições de 2000 contra Inácio desfraldando a bandeira de um cartão eletrônico milagroso de saúde, de onde saíam o atendimento a cada um, tomografias, exames laboratoriais, e outras sandices mais. Nem cartão existe, nem o prefeito pode ir às ruas. Moroni e Cambraia estão na órbita dos 21-23%, quadro que deve se decantar com a TV.

A atual campanha de Inácio, com PPS, PL, PCB, PRONA, PMN, aproveita a experiência de 2000. O comando de campanha sabe que o 2º turno será outra batalha, terá outra estratégia, que começa a ser preparada desde já.

Por ora, o centro das preocupações é consolidar a vantagem, aumentando a distância sobre os principais concorrentes. Isso obrigará os demais a disputar a 2ª vaga, dispersando o fogo cerrado de hoje, quando todos atacam Inácio, inclusive o PT, para desbancá-lo do primeiro posto nas pesquisas. Inácio quer se caracterizar por uma campanha propositiva, de debate em torno das alternativas para Fortaleza. De todo modo, a questão do alvo político está sendo judiciosamente discutida, porque os adversários são

muito vulneráveis, apesar da força que detêm enquanto representantes de uma elite política e econômica que já mostrou, ao longo da história, muita falta de escrúpulos nesse tipo de batalha.

Sabe-se que a campanha neste primeiro turno não é ganha apenas nas ruas, ponto forte de Inácio, mas também na comunicação para todo o povo — em campanhas majoritárias, não basta atingir seus próprios segmentos de apoio, mas demonstrar capacidade de governar para todos os segmentos.

Capacidade administrativa, mobilizadora e realizadora, para fazer de Fortaleza uma terra de progresso para sua população viver bem. A questão de oportunidades de desenvolvimento para Fortaleza, com empregos e maior qualidade de vida urbana e social é o centro da proposta. Inácio quer construir um pólo tecnológico, estimular o turismo de negócios, e constituir um Banco do Povo. Em torno disso se articula a questão da saúde e segurança (as duas principais preocupações da população colhidas em pesquisas), mais educação e moradia. O 65 é a chave das propostas: 6 propostas de Inácio e 5 razões para votar em Inácio.

À cabeça disso, a política no comando. O presidente do PCdoB dá demonstração da

amplitude que caracteriza a campanha, ordenando o comando de partidos que integra a frente. Inúmeros políticos aderem a Inácio, incluindo muitos pastores evangélicos, muitos vereadores e candidatos a vereador do próprio PT. Todos têm participação na definição dos rumos. Ciro Gomes e os bons quadros que o acompanham têm ajudado imensamente, principalmente o vice Paulo Linhares, que já foi secretário de cultura do município; o apoio dos demais ministros como Aldo Rebelo, José Dirceu e Agnelo Queiroz são considerados de grande valia na batalha. Inácio apóia o governo Lula e tem o apoio dele.

Além disso, não há por onde atacar a candidatura Inácio. Por isso mesmo, a toada de seus antagonistas tem sido mistificar a questão da votação de Inácio quanto ao salário mínimo. Inácio não se escusa e é contundente nos comícios: "Se essa for a única razão para me atacar, então saibam que vou ganhar estas eleições. Porque votei sim com o governo Lula, mantendo meu compromisso e o de Lula, de dobrar o poder de compra do salário mínimo em quatro anos de governo. Aliás, isto já vem sendo feito, porque o governo acaudou proposta minha como líder da bancada, transformando em lei a incorporação dos índices de crescimento do PIB nos reajustes anuais do salário mínimo".

Inácio dirige mensagens diferenciadas a cada segmento, todas articuladas por sua proposta de governo. Temperadas pela percepção profunda da situação vivida pelo povo. Seu bordão nos palanques, após o célebre "Boa noite!" repetido até obter a retribuição popular, é o de perguntar se alguém sabe onde é a sede da Prefeitura da cidade. Incrível: nem 3% do povo sabem. É uma prefeitura escondida, afastada do povo.

Cresce a consciência, na direção do PCdoB, de que atuamos em nova escala. Não é trivial ganhar eleições numa das maiores cidades do país. Não se deve esperar contempção dos adversários.

A eleição de Inácio em Fortaleza é uma das maiores esperanças do PCdoB para realmente caracterizar um salto qualitativo do Partido nestas eleições. Os comunistas de todo o país olham para lá.

\* secretário de Organização do PCdoB

CAMPO GRANDE MS

## Comitê comunista

Um grande ato político marcou a inauguração do comitê de campanha da Professora Iara, candidata a vereadora pelo PCdoB em Campo Grande, MS, em 31 de julho. Estiveram presentes o deputado federal Vander Loubet (PT), candidato a prefeito pela coligação "Campo Grande para Todos" — composta por PCdoB, PT, PMN e PP —, o presidente estadual do PCdoB, Moacir de Abreu e apoiadores da campanha. Iara que é profunda conhecedora dos problemas da cidade, abordou questões prioritárias como transporte coletivo, saúde e educação e lembrou que a campanha do PCdoB está diretamente ligada à construção de um pacto nacional pelo desenvolvimento e pela geração de empregos no país. Importante liderança sindical, presente na luta dos professores há mais de 15 anos, ela é secretária de organização do Comitê Municipal em Campo Grande e também membro do Comitê Estadual do PCdoB.

MACAPÁ AP

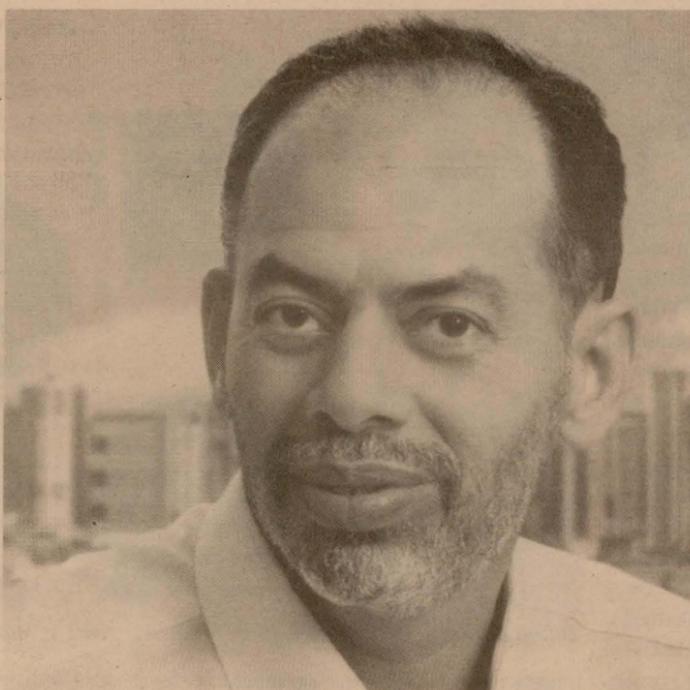
## PCdoB cresce no estado

Comício reúne três mil

Cerca de três mil pessoas participaram no dia 30 do primeiro grande comício de Marcelo Déda (PT) e Edvaldo Nogueira (PCdoB), candidatos a prefeito e vice de Aracaju pela coligação "Aracaju, orgulho de todos". O evento aconteceu no bairro Praça da Creche, após carreata que percorreu as principais ruas e avenidas do bairro Augusto Franco. Estiveram presentes José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras, o senador Antônio Carlos Valadares e Elmilton Bezerra, representante do PCB, além de candidatos a vereador. Candidato à reeleição, Déda enfatizou em seu discurso o aniversário de 150 anos de Aracaju. Para o senador Antônio Carlos Valadares, os eventos realizados demonstram "eficiência e o acerto de duas administrações. A administração de Dutra, amigo número um de Sergipe, e a de Déda, que vem fazendo um governo primoroso e revolucionário na cidade".

Em visita à capital do Amapá, dia 24, o vice-presidente do PCdoB José Reinaldo de Carvalho reuniu-se com membros e militantes dos comitês estadual e municipais em encontro na Câmara Municipal de Macapá. José Reinaldo ressaltou que o crescimento do PCdoB no Amapá decorre do novo ambiente político nacional, o que tem contribuído para a maior mobilização social e a ascensão das correntes populares. "Entendemos que esse crescimento é o reflexo do novo quadro político do Brasil" e "aponta também para a aceitação das nossas propostas por uma parcela avançada da sociedade", disse. Por isso, ele considerou um erro as elei-

ções municipais serem encaradas apenas sob a perspectiva eleitoral imediata. "O nosso Partido considera que essas eleições são politicamente importantes porque da correlação de forças que resultar dela poderá surgir um novo ambiente político no país para que o presidente Lula possa avançar na condução das mudanças constantes do seu programa de governo e que fazem parte da expectativa do povo brasileiro". Para José Reinaldo, o PCdoB está bem posicionado no Amapá ao apoiar a candidatura de João Henrique Pimentel, do PT, para a prefeitura da Capital, Macapá, que concorre à reeleição, tendo como vice o comunista Eury Farias.



Inácio: à frente nas pesquisas da capital cearense

ARACAJU SE

## CONFERÊNCIA DE MULHERES

# Feminismo emancipacionista, compromisso partidário

*O processo de preparação do encontro reuniu cerca de 120 mil mulheres*

Jô MORAES\*

A recente Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, convocada pelo governo federal e realizada em meados de julho, em Brasília, serviu de alerta a todos os que consideravam que o movimento estava em refluxo. Ao mesmo tempo, demonstrou a importância, para a mobilização do povo, de governos que se disponham a contribuir na ampliação do debate e na organização popular como instrumento decisivo para o reforço da luta no sentido da mudança.

Durante o processo de preparação do encontro, reuniram-se, nos 2 mil municípios em que se deram as conferências preparatórias, cerca de 120 mil mulheres. O esforço por contribuir na elaboração do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, a ser formalizado pelo governo do presidente Lula, redundou na apresentação de 3.844 propostas vindas de todas as unidades da federação. A diversidade da representação se expressou na presença de delegadas de todos os estados, de todos os segmentos, nas performances espontâneas das mulheres jovens, na formalização da articulação das mulheres indígenas e na sua aproximação com a articulação das mulheres negras que divulgaram uma declaração conjunta.

Acalorado debate se deu em torno de alguns temas específicos, como a legalização do aborto — aprovada com larga maioria. É bom que se registre que ela também foi aprovada em 26 dos 27 estados, à exceção de Minas Gerais. A resistência de setores dos movimentos que se opunham à referência sobre a discriminação étnico-racial, em todo o documento, demonstra, em certa medida, que o enfrentamento deste problema deve sair dos



Dilma Rousseff, Benedita da Silva, Jandira Feghali e Matilde Ribeiro

marcos das organizações específicas e ser assumido pelo conjunto da sociedade.

O mais destacado, no entanto, foram as propostas que se referiam a questões relativas ao tema sobre o enfrentamento da pobreza e geração de renda e que foram incorporadas ao documento. Redução dos juros e do superávit primário, assinatura de acordos comerciais internacionais não lesivos ao país, política permanente de aumento do salário mínimo, redução da jornada de trabalho sem redução do salário, moção contrária à desvinculação constitucional das verbas das áreas sociais, conforme proposta levantada pelo ministro da Fazenda, foram alguns dos itens aprovados com amplo apoio das delegadas do país.

A Conferência de Mulheres foi um espaço privilegiado de construção de um novo projeto para o Brasil que incorpore também a compreensão de que, sem políticas públi-

cas de combate às discriminações contra as mulheres, não haverá desenvolvimento progressista.

O PCdoB, desde o início dos anos 80, tem buscado construir uma política que responda à necessidade estratégica de incorporar, ao seu projeto, o combate à discriminação de gênero como parte de sua política de massas, chegando a sistematizar a proposta do feminismo emancipacionista. O desenvolvimento dessa política no cotidiano da vida partidária não tem sido um processo simples. A secundarização do tema, a incompreensão do seu sentido estratégico, as múltiplas frentes existentes que “sempre têm prioridade” vêm limitando o desenvolvimento das enormes potencialidades da ação do Partido nessa área.

A Conferência se deu nesse contexto, fazendo com que a participação organizada da militância comunista, através da articula-

ção partidária e de suas organizações emancipacionistas, fosse aquém das possibilidades e da capacidade de articulação da corrente. Mesmo assim, como expressão da influência acumulada, a corrente integrou a mesa de abertura com a presença da deputada Jandira Feghali, presidente da Comissão Especial da Câmara Federal. Através da União Brasileira de Mulheres, integrou a Comissão Nacional Organizadora, com Eline Jones. Liége Rocha, da Secretaria Especial de Mulheres, e Kátia Souto, presidente da UBM, acompanharam várias conferências estaduais. Estados que têm um trabalho mais estável, com quadros destacados para esta área, puderam participar de uma forma mais organizada, integrando as comissões coordenadoras locais, como em Goiás, Minas, Rio Grande do Sul, Rio e Paraná. Estados que retomam o trabalho da UBM com importante expansão, como a Paraíba, puderam comparecer. As dificuldades de articulação anterior puderam ser compensadas com reuniões da delegação e a presença de três dirigentes do Comitê Central, entre elas Ana Rocha, que compareceu na condição de representante do Partido. Uma nota oficial do PCdoB, saudando as participantes, foi distribuída e uma animada banquinha das gaúchas, tendo à frente a deputada estadual Jussara Cony, garantiu o ponto de encontro.

Esse detalhamento circunstanciado é uma forma de chamar a atenção para que as direções partidárias compreendam as potencialidades políticas dessa frente de massas e passem a acompanhar a construção e fortalecimento da corrente emancipacionista, no sentido de incorporar essa parte da população ao processo de acumulação de forças rumo ao socialismo. No processo eleitoral em curso, vem se destacando o protagonismo das mulheres, não só enquanto candidatas, mas também como militantes dedicadas do processo em curso. Ter uma plataforma própria de políticas públicas para as mulheres, organizar os comitês femininos e dar visibilidade às bandeiras específicas em todas as campanhas são a forma adequada de retomar o trabalho nessa importante frente de massas e sair da campanha com as entidades emancipacionistas reforçadas e com mais pérolas vermelhas em nossas fileiras.

\*vice-presidente do PCdoB, deputada estadual em Minas Gerais

## RELIGIÃO

## Epístola contra as mulheres

*Carta contra o feminismo é da Congregação para a Doutrina da Fé, a antiga Santa Inquisição*

CARLOS POMPE

Três idosos, nascidos no início do século passado, que se comprometeram, por ofício e juramento, a nunca viver em plenitude a paixão por outro ser humano, acabaram de divulgar um documento contra a luta das mulheres pela igualdade.

Eles comandam uma organização mundial, milenar, que não aceita mulheres no seu alto comando. Seus adeptos mais fiéis e ortodoxos, de ambos os sexos, também não podem constituir família e são obrigados a fazer voto de castidade. A organização tem sede na Europa e se estende aos grotões mais minúsculos do Planeta; realiza rituais e reuniões diárias, com maior participação nos finais de semana — durante as cerimônias, as mulheres podem exercer algumas funções coadjuvantes. A entidade advoga que os humanos estão sob constante vigilância, prontos a ser condenados à danação eterna, por causa da mulher, que quis, num longínquo passado, saber mais do que devia.

Porém, depois de condenadas a “sofrer muito em sua gravidez”, dar à luz seus filhos “entre dores”, e serem dominadas pelos maridos, nos milênios seguintes as mulheres resistiram, reivindicaram, lutaram. No século passado, seu movimento ficou amplamente conhecido como feminismo e elas conseguiram alguma participação (ainda tímida) na sociedade e na hierarquia da organização comandada pelos vetustos signatários do documento dado à luz dia 31 de julho de 2004.

Nele, consideram que, ao confrontar sua subordinação, as mulheres motivam “o antagonismo” com o homem, e que a batalha das mulheres por seus direitos “tem efeitos imediatos e letais na estrutura da família”. Cabe às fêmeas que “desejem realizar também outros trabalhos” conseguir “horários adequados, sem serem confrontadas com a alternativa de mortificar a sua vida familiar”. Afinal, cabe à mulher (e unicamente a ela, já que o homem não é citado)

“cuidar dos seus filhos e dedicar-se à educação deles, segundo as diferentes necessidades da sua idade”, sem ter objetivos próprios na vida — não foi criada para isso.

Os doutos abordam “a diferença corpórea, chamada sexo”, que “é minimizada, ao passo que a dimensão estritamente cultural, chamada gênero, é sublinhada ao máximo e considerada primária”. Temem que cada pessoa possa “modelar-se a seu gosto”. Traem-se, contudo, ao admitir que a “finalidade” da mulher é impedir que o homem

“se afunde num confronto estéril, e por fim mortal, apenas consigo mesmo”. Incorrem em evidente blasfêmia (considerando seus parâmetros), ao afirmar que só a mulher “dá um futuro à vida do homem”.

Um dos autores cita seu líder maior — que, por sinal, se considera infalível e representante vivo do criador — afirmando que a mulher é “um auxiliar” do homem, mas o corrige: “Certamente se trata da companheira da vida, com a qual o homem pode se unir como se une com a esposa, tornando-se com ela ‘uma só carne’ e abandonando, por isso, o ‘seu pai e a sua mãe’”.

Os escribas referem-se a uma vocação da

mulher “à virgindade” e que “a maternidade pode encontrar formas de realização plena também onde não há geração física” (embora se oponham à pesquisa genética e métodos reprodutivos que não sejam “geração física”).

Mesmo sem constituir família e impedindo que seus pastores (eles gostam de se tratar assim e de chamar os seguidores de “rebanhos”) o façam, afirmam que é na família “que, em primeiro lugar, se plasma o rosto de um povo; é nesta onde os seus membros adquirem os ensinamentos fundamentais”.

Acreditam exaltar a mulher, dizendo ser típico dela as “disposições de escuta e acolhimento, de humildade, de fidelidade, de louvor e espera”. Porém reafirmam, sem dizer o motivo, que a realização dos ritos de sua instituição deve ser “exclusivamente reservada aos homens”. A estes cabe “ser modelos e testemunhas insubstituíveis” de como “a Esposa deve responder com amor ao amor do Esposo”.

A carta foi apresentada pelo prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Joseph Angelo Amato, SDB, ao Sumo Pontífice João Paulo II, que a aprovou e transformou em norma para a Igreja Católica Apostólica Romana.



Ratzinger e João Paulo II

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## TRABALHADORES

# CSC lidera chapa da CUT dos metroviários de SP

Em 74 urnas, com 4661 votos válidos, a chapa Unidade e Luta obteve 1.711, ou 36,71% do total

FLAUDEMIR SANT'ANNA, DE SÃO PAULO

A Corrente Sindical Classista (CSC) conquistou a maioria dos votos dos metroviários na convenção para escolha da chapa da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Sindicato dos Metroviários de São Paulo. Com o resultado, a CSC reafirma sua hegemonia política na categoria e indicará o presidente da chapa cutista na disputa das eleições em.

A Comissão Eleitoral divulgou, dia 27 de julho o resultado do processo eleitoral da convenção para formar a chapa da CUT que

vai disputar as eleições para o Sindicato, de 13 a 17 de setembro. Três chapas disputaram os votos dos metroviários em todas as áreas. Os sindicalistas da CSC e alguns militantes da Alternativa se organizaram na chapa Unidade e Luta, defendendo a reeleição do atual presidente, Flávio Montesinos Godoi. A Articulação Sindical e militantes do PSB formaram a chapa Opção Sindical, encabeçada pelo metroviário Pedro Augustinelli Filho. Os militantes do PSOL e PSTU formaram a chapa Alternativa Sindical, com o metroviário

rio Sérgio Carioca disputando a presidência. Ao todo foram apuradas 74 urnas, com 4.912 votos: 4661 votos válidos, 72 votos em branco e 72 nulos.

A chapa Unidade e Luta obteve 1.711 votos, 36,71% do total dos votos válidos. Em segundo lugar ficou a chapa Oposição Sindical, com 1.549 votos (33,23%), seguida da chapa Alternativa Sindical com 1.401 votos (30,06%). A Unidade e Luta vai indicar o presidente na chapa da CUT, que será forma-

da com a proporção de votos recebidos pelas chapas.

A convenção da CUT foi marcada por uma intensa disputa dos votos nas bases, mas num clima de tranquilidade, em que a transparência e a organização foram as principais características, demonstrando que a Corrente Sindical Classista estabeleceu uma democracia sólida no Sindicato e que os metroviários formam, coletivamente, uma categoria com grande maturidade política.

## CHACINA DE UNAI

## Não é caso isolado

Em Unai, acusados de mandantes do massacre de janeiro são presos pela Polícia Federal

MARCOS VERLAINE, DE BRASÍLIA

A Chacina de Unai (MG), em 28 de janeiro, não foi um caso isolado, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). Há "uma lista macabra de cidadãos marcados para morrer". A Contag considera que a Justiça "somente será feita quando os mandantes dos assassinatos forem presos e condenados".

A confederação denuncia que "muitos sindicalistas que lutam pela reforma agrária, pelo fim do trabalho escravo e por justiça no campo têm sido perseguidos e assassinados. Outros constam de uma lista macabra de cidadãos marcados para morrer". E alerta: "Os crimes contra os trabalhadores e as trabalhadoras rurais, infelizmente, são apoiados pelas lideranças políticas locais e, muitas vezes, contam com a conivência do próprio Poder Judiciário".

Seis meses depois da chacina dos quatro funcionários do Ministério do Trabalho e Emprego — o fiscais do trabalho Nelson José da Silva, João Batista Soares Lages e Erastóteles de Almeida Gonçalves, e o motorista Ailton Pereira de Oliveira —, a Polícia Federal prendeu os acusados pelos assassinatos. As mortes foram encomendadas pelo empresário cerealista Hugo Alves Pimenta, dono da Huma Cereais Ltda. e da Huma Transportes, com sede em Unai e filial em Taguatinga (Distrito Federal).

Hugo e o empresário José Alberto de Castro, proprietário da Lucky — Flocos de Cereais, produtora de flocos de milho em Contagem —, contrataram por R\$ 45 mil quatro assassinos, presos dia 25, em Formosa Goiás. Outros dois suspeitos foram presos, em Unai, acusados de contratar os quatro pistoleiros.

O delegado que investigou a morte dos fiscais, Antonio Celso dos Santos, afirmou que o empresário Norberto Mânica, maior produtor individual de feijão da América Latina, ou, para alguns, do mundo, foi o mandante da execução. Para chegar aos matadores, a Polícia Federal rastreou 187 mil registros telefônicos, chegando a um pequeno grupo de 2 mil usuários que falaram na região no período do crime. Entre eles, os matadores e os mandantes. Santos detalhou que "os pistoleiros dispararam nove tiros: dois em Nelson, três em João Batista, dois em Erastóteles Gonçalves e

dois no motorista Ailton Pereira; foi uma execução, todos levaram tiros na cabeça". O pagamento das execuções foi feito seis dias depois do crime, na cidade de Formosa.

Segundo o procurador-geral do Trabalho em exercício, Otávio Brito Lopes, o crime foi "preparado com bons recursos econômicos; enfim, foi um crime profissional. A essência do crime já foi descoberta. Acabou a sensação de impunidade na região".

O trabalho de fiscalização na região de Unai e Paracatu (MG), depois dos assassinatos, está centralizado em Brasília, que opera com os grupos móveis, porque o episódio causou certa apreensão. Uma grande operação detectou mil trabalhadores, na região, em situação de trabalho escravo. Nessa operação foram mobilizados fiscais do trabalho, policiais federais e procuradores do trabalho. A fiscalização, depois dos assassinatos, foi intensificada.

O deslindamento do "Caso Unai" vem à tona quando a Secretaria de Inspeção do Trabalho torna pública a segunda lista de 49 empresas e pessoas, sobretudo no Pará e Mato Grosso, que praticam trabalho escravo. Essa prática tem sido mais efetivamente combatida a partir de 2003, sob o governo Lula, que tem promovido efetiva ação contra a impunidade do latifúndio e a exploração do trabalho escravo.

## PETROLEIROS

## Ampliado prazo para anistia

Lula anistia os grevistas de 1994 que Fernando Henrique puniu para quebrar o movimento sindical

O governo prorrogou para 31 de dezembro de 2004 o prazo para a Petrobras analisar os pedidos de anistia dos empregados que foram demitidos durante a greve de 1994. A greve teve a adesão de 50 mil petroleiros (90% do total da categoria) em 21 estados. Terminou, após 45 dias, sem conseguir uma só concessão do governo FHC, mas com 185 petroleiros demitidos numa repressão em que o governo Fernando Henrique Cardoso mobilizou o Exército para ocupar militarmente as refinarias e tratou os sindicalistas como criminosos, sinalizando a disposição de — imitando Margaret Thatcher, na Inglaterra, e Ronald Reagan, nos EUA — quebrar a espinha dorsal do movimento sindical e reduzir, assim, a resistência ao projeto neoliberal que seu governo começava a implantar.

Segundo o diretor do Sindicato dos Petroleiros de São Paulo e secretário Nacional de Comunicação da CUT, Antônio Carlos Spis, a extensão do prazo da anistia beneficia os petroleiros que foram demitidos. "Acredito que o prazo anterior não era suficiente para a análise dos pedidos de todos os petroleiros", disse.

Spis foi o primeiro funcionário a ser demitido pela Petrobras. Ele recebeu como anistia pela punição R\$ 300 mil, que foram doados para o fundo de greve dos petroleiros.

"Meu salário foi pago pelo fundo de greve durante o período de afastamento". Spis teve uma dupla punição, pois foi impedido de retomar suas atividades na Petrobras e obrigado a se aposentar.

A anistia dos petroleiros foi aprovada em 2003, no governo Lula, pelo Congresso Nacional. Pelos cálculos de Spis, 185 petroleiros sofreram punições e sanções da Petrobras entre 10 de setembro de 1994 e 1º de setembro de 1996. A lei estabelece que "as pendências financeiras serão acertadas com base nos parâmetros dos acordos de retorno de dispensados ou suspensos pelos mesmos motivos homologados na Justiça do Trabalho pela Petrobras no ano de 2003".

À época da discussão da lei, o deputado Daniel Almeida (PCdoB/BA) disse "se tratar de projeto importante, cuja aprovação reveste-se de simbolismo, pois revoga ato político do início do governo FHC". Almeida foi um dos principais interlocutores da bancada federal para aprovar a matéria na Comissão de Trabalho da Câmara e no plenário da Casa. Outros projetos de anistia semelhantes foram apresentados anteriormente na Câmara e Senado e, embora aprovados pelo Poder Legislativo, foram vetados pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

## BOLETO DE ASSINATURA

R\$ 20,00  
12 edições

JORNAL

# A Classe Operária

Órgão central do Partido Comunista do Brasil - Fundado em 1º/MAIO/1925



Proletários de todos os países, uni-vos!

**FORMAS DE PAGAMENTO**

Cheque nominal

Dinheiro

Cartão de crédito  C  D  V  A

Nº.: \_\_\_\_\_

Validade: \_\_\_\_/\_\_\_\_ (MÊS/ANO)

Vale postal nº. \_\_\_\_\_

Depósito em conta corrente

**Banco do Brasil**

**Ag. 2806-9 C/C 7825-5**

Enviar comprovante de pagamento por fax ou e-mail

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Tel. res.: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

EMPRESA JORNALÍSTICA A CLASSE OPERÁRIA: End.: Al. Sarutaiá, 185, Jd. Paulista, São Paulo, SP, Brasil - CEP 01145-000  
Tel/Fax.: (11) 3054-1829 - End. eletrônico: www.vermelho.org.br/classe Correio eletrônico: assinatura@pcdob.org.br

Ed. final nº: \_\_\_\_\_  
Ed. inicial nº: \_\_\_\_\_  
Data de assinatura: \_\_\_\_\_

## OS LIBERTADORES

# Bolívar, Martí, Bonifácio: identidades e diferenças

*Trilhas e idéias da insurgência independentista em solo latino americano*

A. SÉRGIO BARROSO

**R**ebeliões sócio-políticas abalam o diverso e imenso continente latino-americano. Partes constitutivas de nosso prolongado processo de libertação nacional e social são lutas de ruptura com o laço sangrento que ata a dominação colonial ao neoliberalismo.

Notadamente entre os séculos XVIII e XIX, nos territórios dos três vice-reinados da Espanha e do império português, as lutas independentistas adquiriram formas diversas, todas elas no interior da crise e colapso do Antigo Sistema Colonial, em passagem ao imperialismo.

Sem qualquer dúvida, a tormentosa questão da constituição do Estado nacional incrusta-se nas marchas e contramarchas revolucionárias na América hispânica e lusitana. No conjunto, revoluções e reformas, disseram acertadamente F. Novais e C. G. Mota (*A independência política do Brasil*, Hucitec, 1996), colocando a questão nacional desde o início da história e no primeiro momento como dilema prático e teórico:

“O que há de épico nas lutas simbolizadas por Toissant-Louverture, Francisco de Miranda, Simon Bolívar, José Artigas, José Morellos, Miguel Hidalgo, Bartolomé Mitre, Bernardo O’Higgins, Antonio Sucre, José Bonifácio, Frei Caneca, Ramón Betances, José Martí e muitos outros está enraizado na façanha destinada a emancipar a colônia, criar o Estado, organizar a Nação” (Octávio Ianni, in L.T. Machado, *Concepções políticas do Estado e da questão nacional nos séculos 19 e 20*, Mandacaru, 2000).



Simon José Antonio de la Santísima Trinidad, o general caraquenho Bolívar (1783-1830), por volta dos vinte anos de idade e pela segunda vez na Europa, em Paris, onde recebeu claras influências das idéias avançadas de Voltaire, Locke e também das histórias de Pierre Corneille ou Tito Livio e sua *A História de Roma*. Conhecendo ainda textos de Rousseau e Montesquieu, Helvétio e Holbach, Simon é apresentado ao famoso pesquisador e naturalista alemão Alexandre Von Humboldt. Com 36 anos de idade, comandou a entrada triunfante na Caracas libertada.

Curioso: o santista José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) também na Alemanha (Freiburg) estudou mineralogia com o mesmo Von Humboldt. Era 1791, cursara Direito em Coimbra e — como Bolívar —, em Paris, sofrera grande impacto da Revolução Francesa. Devorador de livros, o erudito paulista conhecia Voltaire, Descartes, Locke, Montesquieu, Newton, Leibniz e especialmente Rousseau; também Virgílio, Horácio e Camões. O futuro estadista brasileiro aos 37 anos falava e escrevia em 6 idiomas e lia em onze! Ministro, em 1823 é exilado junto ao fechamento da Constituinte da Independência, por ele construída. Em 1829 volta ao Senado imperial, sofrendo (1833) falsas acusações de conspiração absolutista.

O cubano José Julián Martí y Pérez (1853-1895), morto aos 42 anos, em combate contra a Espanha, passou grande parte da vida fora de seu país. Na guerra anterior (1868-78), com apenas 16 anos, fora condenado à prisão por 6 anos e deportado por propaganda pela independência. Escritor, poeta e diplomata, o havanense estudou Direito, Filosofia e Letras entre Madri e Saragoça; passou por Paris em 1874 e morou no México, na Guatemala e na Venezuela de 1875 a 1881. Deportado novamente por conspiração fixa-se em Nova York (1881), onde escreve para mais de 20 jornais regionais; é designado cônsul de Uruguai, Argentina e Paraguai, participando ativamente das duas Conferências Interamericanas (Washington, 1889-1991).

Assim, Bolívar, desde o ano de 1813, da Venezuela e do território conhecido como vice-reinado de Nova Granada (capital Santa-fé de Bogotá) passou a lutar (1821) para impulsionar a criação de um território nacional a partir da região que hoje abarca Colômbia, Venezuela, Equador e Panamá. Vitórias militares e políticas intensamente mescladas com amargas derrotas — sobretudo a da construção de um só território nacional confederado.

Principal arquiteto da Independência do Brasil, Bonifácio possuía uma visão extre-

mamente avançada de um projeto de Nação: defendeu a universalização dos direitos civis e políticos aos cidadãos livres, ideais que raríssimos pensadores vislumbravam à época. Precisamos de “um Novo Mundo sem escravidão política e sem momos. Amemos, pois, nossos usos e costumes, ainda que a Europa se ria de nós”. É dele a formulação “centro de força e unidade” para o Brasil; estando em 1823 o território unificado, sob controle de um governo centralizado e independente de Portugal. Manobrando entre republicanos e federalistas, e a direita absolutista, Bonifácio caiu defendendo “medidas graduais de supressão do escravismo e incorporação dos índios”, sublinha J. Caldeira (*José Bonifácio de Andrada e Silva*, Ed. 34, 2002).

Em Martí, junto à crítica contundente a suposta idéia de um caráter universal dos valores culturais europeus, um programa para Nossa América. Seu “realismo utópico” — interpreta E. R. de Carvalho — não propugnava uma amalgama continental: “[há] desacordo patente entre Bolívar(...) países revolucionários sob um governo central(...) — e a revolução americana, nascida com múltiplas cabeças, da ânsia de governo local e como gente da própria casa” — escreveu Martí (*Nossa América. A utopia de um Novo Mundo*, Anita Garibaldi, 2001). E sim “revelação” e descoberta de “forças colossais, para a “fundação” de uma alma americana, analisa Carvalho. Martí é o fundador do Partido Revolucionário Cubano, no começo dos anos 90.



## CINEMA

## Entre Che e Homero

*Por que viajavam os argentinos Ernesto e Granado? Por que lutava o grego Ulisses?*

EUGÊNIO REZENDE DE CARVALHO\*

**U**m casal de chilenos, mineradores e comunistas, viajando pelo interior de seu país em busca de trabalho e liberdade, se depara com dois jovens argentinos de classe média, também viajantes. Seus destinos se cruzam na noite fria do deserto chileno, em torno de uma improvisada fogueira, onde dialogam sobre suas experiências. De repente, a trabalhadora chilena desferiu a inevitável pergunta: “Por que viajam?” Diante da inusitada interrogação, um deles, estudante de medicina em Buenos Aires, após alguma hesitação, replica laconicamente: “Por viajar!”. A jovem mulher chilena reage com surpresa e estranhamento, imaginando talvez que, assim como ela e o marido, quem viaja o faz sempre por algum motivo, seja uma fuga ou uma busca.

Tal cena é representada no recente filme *Diários de Motocicleta* (de Walter Salles, 2004), que retrata as aventuras dos jovens Ernesto (que se tornaria o futuro Che) Guevara e seu amigo Alberto Granado, numa longa viagem realizada pela América do Sul, em 1952, a bordo de uma velha motocicleta.

A pergunta — e a resposta — nos remete a uma outra cena da recente superprodução de Hollywood, *Tróia* (de Wolfgang Petersen, 2004), inspirada no magistral épico do poeta grego Homero, a *Ilíada*, escrita há quase três milênios, cujo principal protagonista, o guerreiro grego Aquiles, é interpretado no filme por Brad Pitt. Em certo momento, o destemido e bravo herói é interpelado por uma jovem troiana com uma indagação semelhante à da mulher chilena: “Por que lutas?”. A resposta do guerreiro grego, em certo sentido, foi análoga à do jovem argentino.

Na verdade, ambos os personagens tinham seus motivos. De um lado, no afã de extravasar suas energias juvenis, ávidas do desconhecido (sobretudo as intimidades de almas femininas sul-americanas), o jovem Granado desafiara o amigo Guevara à grande aventura, que expressava a negação — ou ao menos o retardamento — da entrega à poderosa tentação de um futuro e uma vida pacífica e monótona.

Por seu turno, o grande drama de Aquiles estava na decisão entre uma vida curta,

porém gloriosa, e uma vida medíocre, ainda que longa. Não havia meio termo entre a epopeia e o tédio. Lutar tornava-se o único caminho para superar a angústia e a fragilidade da finitude humana, única alternativa para a imortalidade, o reconhecimento e a glória eternos. Obviamente, as razões da viagem dos jovens argentinos naquele momento eram bem mais modestas. Mas o que poderia haver de comum entre ambas as respostas?

Na essência, era a negação de uma vida medíocre, comum, ordinária, sem relevo, portanto, enfadonha, monótona, rotineira. Mas, afinal, o que é essa “rotina” que o espírito humano tende a repelir? Etimologicamente o termo se refere à “rota” ou “caminho” já trilhado que, uma vez percorrido e conhecido, nada resta além da força da inércia que arraiga hábitos e opiniões, cristaliza e conserva determinadas certezas e verdades, incluindo, sobretudo, aquela que prega a inexistência de outros caminhos possíveis. A rotina é fonte de uma atitude alienada e resignada ante os desafios e dilemas que a vida nos impõe. Ela é o avesso da criatividade e, portanto, a antítese da poesia. Enfim, ela coíbe o livre exercício da curiosidade e da dúvida, congela o espírito crítico. Por tudo isso o espírito humano se levanta contra ela e clama por aventura. É a aventura que se abre ao desconhecido, ao incomum, ao surpreendente e ao imprevisível, ignorando ou enfrentando os riscos e perigos de tal ação.

A fuga da rotina não produz apenas aventuras heróicas e altruístas. Os exemplos estão entre nós brasileiros: jovens aventureiros de classe média-alta que “brincam” de

atear fogo em mendigos ou disparam metralhadoras contra expectadores dentro de cinemas. Selvagens guerreiros urbanos sem causa, que banalizam a vida e a morte, beirando a lepra da insensibilidade que ataca o cérebro e os sentimentos, sobretudo de humanidade e de justiça. Mas há também outros jovens e adolescentes que, fugindo da rotina, se lançam na aventura de outras viagens, reais ou imaginárias, com ou sem retorno, seja em suas motonetas — poderosas ou não —, computadores, overdoses ou janelas de altos edifícios. Deveriam mirar-se no exemplo não da primeira resposta do jovem argentino Ernesto, quando perguntado por que viajava, mas na segunda, quando o estudante de medicina abre-mão das palavras e responde com um ousado e corajoso gesto. Exaurido, mas perseverante, nada em direção ao outro lado do rio onde lhe esperavam os segregados doentes de um leprosário peruano, cruzando a fronteira em direção a uma outra América que até então desconhecida. Por tal América, vítima da injustiça e insanidade humana, o estudante de medicina faz sua opção. Naquele momento, incorporando o espírito de um Aquiles latino-americano, asmático e terno, nosso jovem aventureiro já sabia muito bem por que nadava e lutava. Sua viagem estava apenas começando, ou melhor, recomeçando.

\*professor de História na Universidade Federal de Goiás e autor de *Nossa América, a utopia de um novo mundo (2001)* e *América para a Humanidade, o americanismo universalista de José Martí (2003)*.

# América Latina se une contra o imperialismo

Boaventura de Souza Santos, Aníbal Quijano e Roberto Regalado, debateram partidos, movimentos e nação

RICARDO ABREU (ALEMÃO)\* RONALDO CARMONA\*\*

Nos últimos dias de julho, entre 25 e 30, milhares de militantes de todos os países do hemisfério americano se reuniram em plena cordilheira dos Andes, na cidade de Quito capital do Equador, por ocasião da realização do primeiro Fórum Social das Américas. Vindos de todas as partes do continente, mas com uma participação bastante numerosa dos países andinos, os milhares de militantes dos movimentos sociais participaram e organizaram várias dezenas de debates sobre os mais variados temas da agenda social hemisférica. Ponto alto do evento foi a realização da Marcha contra a Alca e os Tratados bilaterais de Livre Comércio entre os Estados Unidos e os países andinos (Peru, Equador e Colômbia) em negociação. A passeata, que percorreu as principais ruas da cidade andina, reuniu cerca de 15 mil manifestantes, com grande adesão dos equatorianos.

O PCdoB participou ativamente das atividades realizadas em Quito pelo Foro de São Paulo, que reúne os partidos de esquerda de toda a América Latina. O primeiro evento, denominado "Luta política e social na América Latina entre os séculos", realizado na Universidade Central, contou com exposição do PCdoB na mesa "Movimentos Sociais e Partidos Políticos". Nela, o representante do partido defendeu como indispensável a luta pelo poder político como forma de garantir as

transformações sociais. Em outro evento, realizado pelo Foro de São Paulo em conjunto com a Aliança Social Continental, na qual se debateu as alternativas de integração da América Latina, o PCdoB também participou ativamente. O Partido manteve ainda frutíferos contatos com partidos amigos presentes as atividades do Foro de São Paulo em Quito.

O Partido participou ainda do primeiro Foro Parlamentar das Américas. Nele, estiveram presentes, e tomaram a palavra nos debates, Jô Moraes, vice-presidente do PCdoB e deputada estadual em Minas Gerais, e o Deputado Estadual do PCdoB-BA, Álvaro Gomes.

Outra importante atividade, que reuniu os militantes do PCdoB presentes em Quito foi atividade promovida pelo Cebrapaz (Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz), pelo Instituto Mauricio Grabois e pelo Iapaz-BA — entidade ligada ao mandato do deputado Álvaro Gomes — que debateu "Paz, Soberania e Integração". No evento, com a presença de dezenas de pessoas, o representante do Cebrapaz fez apresentação onde atualizou a atual etapa de luta contra a Alca, na qual destacou, positivamente as iniciativas proletárias levadas adiante pelo governo Lula e defendeu as políticas de relançamento e revitalização do Mercosul como alternativa para a integração sul-americana frente às tentativas de imposição dos tratados bilaterais por parte dos Estados Unidos. O Cebrapaz participou ainda de debate promovido pelo Conselho Mundial da Paz e pela Ospaaal (Organização de Solidariedade aos Povos de Ásia, África e América Latina) que discutiu o mundo no pós-guerra do Iraque.

Militantes do PCdoB nos movimentos sociais estiveram à frente de outras importantes iniciativas em Quito. Foi o caso do Encontro Estudantil das Américas, promovido pela OCLAE (Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes), que reuniu 1.200 estudantes de todo o continente, e contou com ativa participação da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, através de militantes da União da Juventude Socialista (UJS). Já a Corrente Sindical Classista (CSC) participou ativamente do Encontro Internacional de Trabalhadores promovido pela Federação Sindical Mundial (FSM). A União Brasileira de Mulheres (UBM) por sua vez, participou do Encontro Internacional de Mulheres, promovido pela Federação Internacional Democrática de Mulheres (FDIM).

## FSA debate integração

O Fórum Social das Américas seguiu o já tradicional formato dos fóruns que lhe deram origem. Muitas debates autogestionados, seminários, mesas e algumas poucas e bastante concorridas conferências. Duas delas acabaram marcando dois dos principais debates ocorridos em Quito. A primeira, intitulada "Democratizando a Democracia", reuniu o sociólogo português Boaventura de Souza Santos, o professor peruano Aníbal Quijano e o cubano Roberto Regalado, da seção cubana da Aliança Social Continental. O português, coerente com sua visão de

mundo, baseou sua fala numa crítica aos partidos políticos "tradicionais" e exaltou a sua proposta movimentista de "democracia sem fim". Já o peruano criticou fortemente os Estados-nações, que para ele nunca chegaram a constituir-se plenamente na América Latina. O cubano, por sua vez, fez o contraponto a seus dois companheiros de mesa, resgatando balizas de uma visão marxista sobre democracia e poder político, concluindo que a verdadeira democracia para os povos é o socialismo. Numa outra conferência, bastante concorrida que debateu livre comércio e integração latino-americana, outro cubano, o professor Osvaldo Martinez demonstrou, com inúmeros fatos e dados, o quão contraditória é a defesa retórica de "livre" comércio por parte do imperialismo e sua prática protecionista.

O primeiro Fórum Social das Américas foi concluído com a realização de uma representativa Assembléia hemisférica dos Movimentos Sociais, promovido pela Rede de Movimentos Sociais. Nela, variados setores dos movimentos sociais tomaram a palavra para expressarem suas conclusões, encaminhamentos e planos de lutas. A campanha continental contra a Alca, por sua vez, numa importante declaração, atualizou a estratégia dos movimentos sociais na luta contra a Alca, que na fase atual, se dá sobretudo na luta contra os Tratados de Livre Comércio bilaterais com os Estados Unidos. A Assembléia dos Movimentos Sociais foi concluída com uma resolução que estabelece o dia 12 de outubro como dia continental de luta contra a Alca, os TLC's e a militarização do continente.

\* Secretário de Juventude e Movimentos Sociais do PCdoB

\*\* da Comissão de Relações Internacionais do PCdoB

## EUA

### Crise à vista?

O cenário não é nada róseo para o futuro da economia dos EUA: esta é a tese de um livro recém lançado na metrópole. O próprio título indica o tom preocupado — *Running on Empty* (Correndo de tanque vazio). O autor, Peter Peterson não é nenhum expoente da esquerda, ou do Partido Democrata. É um republicano, que foi secretário do Comércio e é presidente da empresa de investimentos Blackstone Group; além disso, o livro foi lançado num espaço nobre do establishment norte americano, o Institute of International Economics, diz notícia publicada em *O Estado de S. Paulo*.

Peterson defende a necessidade de um amargo ajuste econômico para que os norte-americanos voltem a poupar e a viver de acordo com suas possibilidades, e não da

poupança externa, como têm feito nas últimas décadas. Até mesmo o todo poderoso Alan Greenspan, presidente do FED, o Banco Central americano, estava presente e salientou a importância e atualidade do livro. Peterson acusa democratas e republicanos de arruinar o futuro do país. Vaticínios feitos por Paul Volcker, ex-presidente do FED, ou Robert Rubin, ex-secretário do Tesouro, reforçam as teses de Peterson. Para Volcker, há 75% de chances de ocorrer uma crise catastrófica de pagamentos nos EUA, nos próximos cinco anos; já Rubin, alarmado com a implosão das contas públicas e com a crescente dependência do capital estrangeiro para financiar o déficit em sua conta corrente, diz que os EUA aproximam-se de "um sério ajuste de contas" (JCR).

## ÁFRICA DO SUL

### Reforma agrária radical

Reforma agrária radical na África do Sul: no final de julho, a ministra da Agricultura Thoko Didiza, anunciou um projeto para transferir metade das terras agricultáveis do país, em posse de brancos, para os negros. A nova política propõe também que 35% das empresas agrárias controladas por brancos sejam transferidas para os negros até o ano de 2008. Isso significa que essas empresas devem ser oferecidas à venda a negros, por preços determinados, caso essa política seja adotada a partir de novembro.

O projeto também prevê que 10% das propriedades passem para as mãos dos traba-

lhadores do campo, até 2008. Outra medida determina que as empresas agrícolas gastem pelo menos 50% do seu orçamento em compras de bens e serviços de empresas cujos donos sejam negros, a partir de 2010, um valor que deve subir até 70% até o ano de 2014.

"Os objetivos desta política", disse a ministra, "são de eliminar as discriminações raciais no setor agrícola". O governo do presidente Thabo Mbeki estima que apenas 3% da terra foram transferidas sob o primeiro plano de reforma agrária, de 1995. Isso conduziu à necessidade do planejamento e execução de um novo projeto que contemplasse a população negra do país com mais terras.

## VENEZUELA

### "Não regressar ao passado"

Bandeira contagia país às vésperas do referendo

Uma das maiores manifestações de rua de toda a história da Venezuela, no dia 9, a uma semana do referendo sobre o mandato do presidente Hugo Chávez, cerca de 900 mil venezuelanos saíram as ruas de Caracas para dizer "no" ao golpe fascista, financiado e planejado desde Washington contra a Revolução Bolivariana. Talvez por isso, a histeria começa a tomar conta da oposição golpista. Afinal todas as pesquisas, mesmo as encomendas pela oposição dão conta de que Chávez ganhará o plebiscito com no mínimo 10% de vantagem sobre os adversários. Numa delas, encomendada por um instituto estadunidense, no mês de agosto, o presidente venceria o plebiscito por 63% de votos contra 32% da oposição e 5% que deixariam de votar. Para vencer o plebiscito, a oposição terá que garantir que, no mínimo, 25% dos 14 milhões de eleitores votem, e que, destes, 3,8 milhões, número de votos de Chávez nas eleições presidenciais, optem pela sua saída. Caso a oposição consiga os votos necessários, novas eleições — na qual o poder poderá se candidatar à reeleição — serão convocadas em 30 dias.



Manifestação do dia 9 em Caracas

O PCdoB participará como observador do referendo por meio de Altamiro Borges, do Comitê Central e diretor do Cebrapaz (Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Lutas pela Paz). Outros militantes do PCdoB e da UJS e ativistas da UNE, Ubes e CUT deverão viajar para Caracas nos próximos dias para acompanhar o interessante jornada de lutas antiimperialista que trava o vizinho e irmão povo venezuelano (RC).

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Mauricio Grabois

CINEMA

# Resgate de uma história brasileira

Araguaya, a Conspiração do Silêncio, filme de Ronaldo Duque, recupera um dos momentos mais obscuros da ditadura militar

PRISCILA LOBREGATTE

Um grupo de jovens, de diversos pontos do Brasil, de classes e formações variadas. Em comum, o objetivo de criar uma resistência capaz de enfrentar as forças militares que arbitrariamente tomaram conta do país a partir de 64 e o sonho de reconstruir a nação sob a perspectiva da igualdade, da democracia e do socialismo. Assim formava-se o núcleo base da guerrilha do Araguaia, movimento armado dirigido pelo PCdoB, nas selvas da Amazônia, entre 1967 e 1974. A história, que fascina pela coragem de seus personagens e agasta pela falha apuração que obscurece a verdade dos fatos, é a essência do filme *Araguaya, a Conspiração do Silêncio*, dirigido e produzido pelo jornalista Ronaldo Duque. Com estréia prevista para outubro, o filme concorre, junto com outros quatro, no Festival de Gramado, que acontece entre 16 e 21 de agosto. Uma avant première nacional do filme ocorrerá justamente no local que foi cenário para aquele movimento: Xambioá, no sul do Pará, como parte da programação da primeira Caravana do Araguaia, promovida pela UJS, entre 12 e 15 de agosto.

A idéia inicial de Duque era, a partir da coleta de depoimentos, fazer um documentário que mostrasse a trajetória e o covarde extermínio da guerrilha. Mas a proposta inicial logo deu lugar à construção ficcional, uma vez que muitos envolvidos temiam ser filmados em seus depoimentos, que começaram a ser colhidos em 1984. "Por conta disso, eu dispunha de um material muito escasso para a construção de um documentário. A alternativa foi partir para a dramaturgia", explica Duque.

Sua vontade em conhecer mais sobre a guerrilha começou já no final dos anos 70, quando o assunto ainda era tratado à boca miúda. O então jornalista foi fazer um trabalho em Marabá e, por conta de uma enchente, foi para um abrigo e teve contato mais direto com a população local. A história da guerrilha começa a brotar entre os batapapos e o interesse de Duque em fazer um

filme começou a tomar forma. Mas, por diversas dificuldades, o sonho começou a se concretizar apenas em 1998, quando Duque ganhou um prêmio de desenvolvimento de roteiro, dado pelo Ministério da Cultura. O processo de realização durou cinco anos, finalizado em 2003.

## Juntando os cacos

Para poder contar uma história que muitos queriam manter escondida, Duque buscou familiares, militares e moradores da região do Araguaia, além daqueles que de alguma forma se envolveram com o assunto. "Militares do Exército chegaram a questionar a opção de falar sobre a guerrilha, argumentando que era recente demais para constituir a história brasileira", lembra o diretor. Ainda assim, Duque conseguiu bons depoimentos que ajudaram a montar o quebra-cabeça do Araguaia. Entre os depoentes estão, por exemplo, Zezinho do Araguaia, Criméia Almeida e José Genoíno, que fizeram parte da guerrilha, além de Vitória Grabois — filha de Maurício Grabois e irmã de André, assassinados no Araguaia pela repressão — e do então piloto da Aeronáutica, Pedro Correa Cabral, que esteve no Araguaia como militar.

O orçamento do filme foi de R\$ 6,5 milhões, captados junto a parceiros como Petrobras, Ancine, Banco da Amazônia e Banco do Brasil, entre outros. A produção teve ainda o apoio do governo do Pará, que disponibilizou a área onde foi filmado *Conspiração do Silêncio* — a locação foi na cidade de Marituba, a 80 quilômetros de Belém, onde anos antes Hector Babenco filmou *Brincando nos Campos do Senhor*. O governo contribuiu também com a logística militar, cedendo inclusive as armas características da época. "Escolhemos essa locação porque a região onde aconteceu a guerrilha está bastante descaracterizada, com muitos pastos. Lá em Marituba, conseguimos um cenário mais próximo do que era a região do Araguaia na década de 70", explica Duque.



André (Danton) e Osvaldão (Norton)



Dora (Françoise Forton) é presa pelo Exército durante a guerrilha

Outra dificuldade foi o enfrentamento das chuvas. No local, o volume de águas pluviais era tão grande que afundou uma estrada que eles haviam aberto. Com isso, a equipe foi obrigada a se transportar via balsa, o que atrasou as gravações. Problema também foram os mosquitos. "Eles eram terríveis. Os repelentes não davam conta. Tivemos que fazer umas misturas de ervas para conseguir trabalhar", diverte-se Duque.

No final, a harmonia e entrega do elenco — que conta com nomes como Françoise Forton (Dora), Norton Nascimento (Osvaldão), Danton Mello (André Grabois), Stéphane Brodt (Padre Chico), entre outros — possibilitou um belo resultado. Para Duque "A união da equipe venceu as barreiras. Gostei muito do resultado final. Se há um prêmio que gostaria de ganhar é um pelo conjunto dos atores. Todos estavam no mesmo patamar e atuaram de forma realista, simples e amorosa".

## A guerrilha vive

Para os que tiveram contato com os guerrilheiros, o massacre dos 69 militantes comunistas fez daqueles homens e mulheres heróis da nossa história, ainda que as elites e o Exército tenham lutado para deixar no anonimato a luta travada na selva. Até hoje, os militares não divulgaram o número de baixas entre os soldados e muitas ossadas dos guerrilheiros não foram encontradas. Para a população local, ficou a imagem de um grupo de jovens preparados e dispostos a mudar o país de baixo para cima. O trabalho social feito por aquele povo até hoje é recordado com carinho e indignação. "As pessoas lembram de jovens atenciosos que conviviam harmoniosamente com a comunidade e que de repente, são caçados como terroristas", recorda o diretor.

Duque optou por manter uma visão pessoal na abordagem da guerrilha. Por isso, o filme é narrado por Padre Chico, religioso francês que passou a viver na região do Araguaia a partir dos anos 60. Dessa forma, o

diretor pôde narrar a história por um prisma imparcial, nem contado pelos militantes, nem pelos militares, numa visão tipicamente jornalística.

O resultado agradou aos que puderam ter o privilégio de assistir partes do filme. Durante a exibição do trailer no 12º Congresso da UJS, em junho, a "juventude do Araguaia" — como os jovens socialistas referem-se a si próprios — aplaudiu de pé o resultado final. No 14º Cine Ceará — Festival Nacional de Cinema e Vídeo, igualmente realizado em junho, o filme também emocionou a platéia.

Como forma de levar à juventude a história e a importância de nossos guerrilheiros, a UJS adotou o filme e tem ajudado na divulgação da obra.

Em dois eventos, a entidade vai levar *A Conspiração do Silêncio* para diversos pontos do país.

Em Xambioá, os participantes vão assistir ao filme na íntegra, comentado pelo diretor. Haverá também debates e palestras com o objetivo de reviver os ideais da geração do Araguaia. "Para a UJS, é importante poder divulgar a história de nosso povo. Nossa meta é dar continuidade às lutas iniciadas pela geração que fez a guerrilha do Araguaia, uma luta por melhores condições dos brasileiros. Por isso, nada mais justo que divulgar o filme", diz Luciano Rezende, diretor nacional de Formação da UJS.

Em meados de agosto até setembro, a entidade vai levar trechos do filme a capitais como Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre, no evento chamado "A guerrilha invade os cinemas".

Quem viu não se arrepende. O filme, embora trate de um acontecimento desdobrado em uma matança que deixou feridas ainda não cicatrizadas, não se trata de um drama, mas de uma obra que busca mostrar a vitalidade de jovens que queriam mudar seu país. Mesmo interrompidos no meio de suas vidas, aqueles guerrilheiros mudaram nossa história. O Brasil não seria o mesmo depois do Araguaia.



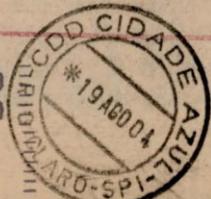
O diretor Ronaldo Duque

LUIZ CARLOS RODRIGUES REZENDE JUNIOR  
R. DEZESSETE, 3615  
ALTO SANTANA  
13504-024 RIO CLARO - SP

## AO REMETENTE

- Mudou-se
- Desconhecido
- Endereço Insuficiente
- Não Existe nº Indicado
- Recusado
- Rua / Av. Desconhecida
- Falecido

Data: \_\_\_\_\_ Carteiro: \_\_\_\_\_



IMPRESSO



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
ALAMEDA SARUTAIA, 185 - JARDIM PAULISTA, SÃO PAULO - SP  
CEP 01403-010 - SÃO PAULO - SP  
TEL.: (11) 3054 1800

